

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

VINICIUS CEZAR SANTOS DA CRUZ

**ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO EM CASOS DE ASSASSINATOS
SELETIVOS**

Recife,

2023

VINICIUS CEZAR SANTOS DA CRUZ

ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO EM CASOS DE ASSASSINATOS SELETIVOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Bacharelado em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciência Política.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio de Oliveira Guedes

Recife,
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Cruz, Vinicius Santos da.

Enquadramento jornalístico em casos de assassinatos seletivos / Vinicius Santos da Cruz. - Recife, 2023.

60

Orientador(a): Marcos Aurélio Guedes de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Ciência Política, 2023.

1. Mídia e Política Externa. 2. Segurança Internacional. 3. Enquadramento Jornalístico. 4. Assassinatos Seletivos. I. Guedes de Oliveira, Marcos Aurélio. (Orientação). II. Título.

320 CDD (22.ed.)

VINICIUS CEZAR SANTOS DA CRUZ

ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO EM CASOS DE ASSASSINATOS SELETIVOS.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Bacharelado em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciência Política.

Aprovado em: 11/05/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Aurélio Guedes de Oliveira (Orientador)
Departamento de Ciência Política - UFPE

Prof. Dr. Ricardo Borges Gama Neto (Examinador Interno)
Departamento de Ciência Política - UFPE

Prof. Dr. Dalson Britto Figueiredo Filho (Examinador Interno)
Departamento de Ciência Política - UFPE

Dedico este trabalho de conclusão de curso à minha mãe, Nadja Cristina da Silva Santos, por todo incentivo e esforço que ela fez em prol da minha educação e escolarização.

AGRADECIMENTOS

Durante todos estes anos que estive nessa universidade, fui agraciado pelo apoio, incentivo e disposição de inúmeras pessoas. Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado dádivas, não somente nos meus anos de graduação, mas ao longo da minha vida educacional. No decorrer dessa jornada universitária, Ele me guiou, deu oportunidades e concedeu sabedoria para agir com o foco e a disposição necessários, para superar as adversidades que surgiram.

Em segundo a minha mãe, Nadja Santos, por ter me ensinado desde a base, que talento sem esforço não levaria ninguém a lugar nenhum. Muito obrigado mãe, por ter investido alto na minha educação e ter incentivado os meus sonhos. A senhora soube como ninguém me manter no caminho certo. Seu profissionalismo e ética servem de inspiração para o cientista político que eu almejo ser.

A minha tia e madrinha, Neide Cruz, por ser uma outra figura materna na minha vida. Seu amor incondicional, constantes elogios e incentivos, me proporcionaram uma importante zona de conforto e estabilidade. Obrigado por ter feito parte da minha criação e me demonstrado a importância da família.

Também a minha avó, Maria Lima, por todos os conselhos de vida que ela me transmitiu e todas as ótimas conversas que tivemos. Foi com a senhora e seus múltiplos talentos e habilidades, que entendi que inteligência pode ser adquirida por várias fontes.

É fundamental agradecer ao meu professor e orientador, Marcos Guedes, por ter confiado em mim e fornecido as minhas primeiras experiências escrevendo artigos científicos e participando de congressos. Foi por conta das suas aulas e do seu estímulo constante à pesquisa acadêmica, que tomei as temáticas de Política Externa e Segurança Internacional, como meus focos de pesquisa. Além disso, foi por conta do seu exemplo que resolvi seguir a carreira acadêmica.

Desejo expressar minha gratidão à minha família e amigos que me acompanharam ao longo dessa jornada acadêmica. Aos meus familiares, sou grato por todo o afeto, incentivo e por demonstrarem interesse em compreender minha área de estudo. Aos meus amigos, agradeço por tornarem esses anos mais agradáveis e produtivos. Gostaria de dedicar um agradecimento especial a dois grandes amigos: Rickiã Rodrigues, por todo o suporte inestimável que me prestou na elaboração do meu TCC, espero ter retribuído de alguma forma no seu trabalho; e Marcelo Nascimento, pelo fato de sempre ter assumido as tarefas burocráticas chatas para que eu pudesse me concentrar nas atividades criativas.

Por fim, agradeço a todos os professores do Departamento de Ciência Política da UFPE, por todas as suas aulas, que cultivaram em mim as bases para me tornar um profissional. Gostaria de expressar minha gratidão de maneira especial ao professor Dalson Figueiredo, por todo o apoio, disponibilidade e orientação oferecidos durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Suas ideias e sugestões foram valiosas e certamente auxiliaram de forma significativa no desenvolvimento do trabalho.

RESUMO

Como os veículos jornalísticos enquadram os casos de assassinato seletivo? Este artigo analisa como os principais jornais norte-americanos enquadraram os assassinatos de Osama Bin Laden e Qassem Soleimani, tendo como principais objetivos identificar o posicionamento e os temas apresentados pelos jornais, nos dois casos. Metodologicamente, o desenho de pesquisa adapta a abordagem de Bloch-Elkon (2007) para examinar uma base de dados original elaborada a partir de informações detalhadas de 450 notícias publicadas pelo The Washington Post (192), The New York Times (171) e The Wall Street Journal (87) entre 1 de maio de 2011 até 1 de novembro de 2011 e de 2 de janeiro de 2020 até 2 de julho de 2020. Os principais resultados indicam que: a) A cobertura da mídia foi mais favorável ao caso Bin Laden do que ao caso Soleimani, em ambos os estágios analisados; b) Ambos os casos tiveram temas de segurança enfatizados pelos artigos dos jornais analisados.

Palavras-chave: Enquadramento; Assassinatos seletivos; Estados Unidos; Mídia.

ABSTRACT

How do journalistic vehicles frame cases of selective murder? This work analyzes how the main North American newspapers framed the assassinations of Osama Bin Laden and Qassem Soleimani. The study hypotheses hold that the US media had a more favorable position towards the assassination of the then Al Qaeda leader compared to the Iranian General. In addition, the journalistic frameworks of the two cases presented different thematic emphases. Methodologically, the research design adapts Bloch-Elkon's (2007) approach to examine an original database elaborated from detailed information of 450 news published by The Washington Post (192), The New York Times (171) and The Wall Street Journal (87) from May 1, 2011 to November 1, 2011 and from January 2, 2020 to July 2, 2020. The main results indicate that: a) Media coverage was more favorable to the Bin case Laden than the Soleimani case, in both analyzed stages; b) Both cases had security themes emphasized by the analyzed newspaper articles.

Keywords: Framing; Targeted Killing; United States; Media.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Desenho de Pesquisa	25
Quadro 2 - Diferenças Metodológicas	27
Figura 1 - Circulação média diária de impressão dos jornais dos EUA	29
Figura 2 - Posicionamento Pró no caso Osama Bin Laden	39
Figura 3 - Posicionamento Neutro no caso Osama Bin Laden	40
Figura 4 - Gráfico comparativo de posicionamento do primeiro estágio entre casos	44
Figura 5 - Posicionamento Contra no caso Qassem Soleimani	45
Figura 6 - Posicionamento Neutro no caso Qassem Soleimani	47
Figura 7 - Gráfico comparativo de posicionamento do segundo estágio entre casos	48
Figura 8 - Categoria Segurança Nacional/ Internacional no caso Osama Bin Laden	51
Figura 9 - Categoria Vitória/Progresso no caso Osama Bin Laden	52
Figura 10 - Gráfico comparativo de tema no primeiro estágio entre casos	55
Figura 11 - Categoria Segurança Nacional/ Internacional no caso Qassem Soleimani	56
Figura 12 - Gráfico comparativo de tema no primeiro estágio entre casos	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Posicionamento dos jornais	32
Tabela 2 - Enquadramento temático dos jornais	34
Tabela 3 - Posicionamento dos jornais no caso Osama Bin Laden	36
Tabela 4 - Posicionamento dos jornais no caso Qassem Soleimani	41
Tabela 5 - Enquadramento temático dos jornais no caso Osama Bin Laden	48
Tabela 6 - Enquadramento temático dos jornais no caso Qassem Soleimani	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 Assassinatos Seletivos	15
2.2 Mídia e Política Externa	19
3 METODOLOGIA	25
3.1 Coleta de dados	28
3.2 Análise de conteúdo	30
3.3 Descrição das categorias	31
4 RESULTADOS	36
4.1 Análise de posicionamento nos casos	36
3.2 Análise temática nos casos	48
5 CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

Na madrugada do dia 2 de maio de 2011, próximo de completar dez anos do atentado às Torres Gêmeas, o então presidente dos EUA Barack Obama anunciou a morte de Osama Bin Laden (então líder da organização terrorista Al Qaeda). Operação Lança de Netuno¹, como ficou conhecida, foi acompanhada por uma ampla cobertura noticiosa do caso e comoção do público (ONYEBADI, 2016). Nesse cenário, as mídias de notícias cumpriram uma importante função de apresentar à população, os detalhes do acontecimento e as suas repercussões internacionais.

Assim como enquadrado por Obama em seu discurso, os jornais norte-americanos enquadraram o assassinato de Bin Laden como a eliminação de um perigoso terrorista internacional (Onyebadi, 2016). Além disso, agregaram as notícias do assassinato de Bin Laden ao atentado de 11 de Setembro com o objetivo de garantir maior congruência com a identidade nacional norte-americana. Como a morte de Bin Laden foi amplamente consistente, as manchetes dos jornais em todo o país variaram em sua apresentação da história, de "Peguei o Bastardo!" a um mais estoico "Bin Laden morto" (BOWMAN; LEWIS; TAMBORINI, 2014: 240).

Após quase uma década, em 3 de janeiro de 2020, os veículos de mídia também divulgaram a notícia da execução de Qassem Soleimani, General iraniano, líder da Guarda Revolucionária e da Força Quds. Por meio de um ataque direcionado de drones MQ-9 Reapers², a partir do lançamento de mísseis Hellfire,³ em um carro, os EUA haviam assassinado Qassem Soleimani e outras catorze pessoas, incluindo o líder do Kata'ib Hezbollah, Abu Hadi al-Muhandis.

O então presidente Trump queria se desligar do Oriente Médio e mostrou muita contenção diante das provocações iranianas no Golfo, mas se recusou a tolerar os ataques de milícias pró-iranianas a uma base americana e à embaixada americana em Bagdá (FRISCH et al., 2020). Esta operação de assassinato seletivo expandiu de forma significativa as tensões já existentes entre os Estados Unidos e o Irã⁴. Além disso, resultou

¹ A Operação Lança de Netuno foi uma operação militar conduzida por membros da Equipe SEAL da Marinha dos Estados Unidos, que resultou na morte do líder terrorista Osama bin Laden no dia 2 de maio de 2011. A operação foi realizada na cidade paquistanesa de Abbottabad.

² Os drones MQ-9 Reapers são dispositivos aéreos não tripulados amplamente empregados pelas forças militares estadunidenses em operações de assassinato seletivo.

³ Armamentos usados em drones MQ-9 Reaper, com o objetivo de promover ataques seletivos

⁴ NYT. A Sea of Mourners in Iran, and New Threats From Both Sides. The New York Times, 6 de Jan. 2020. Disponível em:

em uma crise diplomática entre a nação americana e o Iraque⁵, país onde ocorreu a operação.

Neste cenário, os veículos de comunicação dos Estados Unidos, por meio de uma ampla cobertura do caso, buscaram apresentar os detalhes do ocorrido, com ênfase nas possíveis consequências que a morte do general iraniano poderia desencadear. Com isso, a veiculação de notícias destacou os atritos entre as duas nações, possibilidade de escalada de um conflito e de retaliação (FRISCH et al., 2020).

Dentro dessa perspectiva, o principal objetivo deste trabalho é analisar como os principais veículos jornalísticos norte-americanos enquadraram os assassinatos seletivos de Osama Bin Laden e Qassem Soleimani. Com base em Frisch et al. (2020) e Onyebadi (2016), este trabalho de conclusão de curso formula duas hipóteses.

A primeira hipótese sugere que a mídia norte-americana tendeu a posicionar-se de maneira mais favorável em relação à operação de assassinato seletivo de Osama Bin Laden do que em relação à do General Qassem Soleimani. A segunda hipótese destaca que os enquadramentos jornalísticos dos dois casos apresentaram ênfases temáticas distintas.

Para tanto, o desenho de pesquisa replica a abordagem originalmente proposta por Bloch-Elkon (2007) e examina uma base de dados inédita confeccionada a partir de 450 notícias publicadas pelo *The Washington Post* (192), *The New York Times* (171) e *The Wall Street Journal* (87) entre 1 de maio de 2011 até 1 de novembro de 2011 e de 2 de janeiro de 2020 até 2 de julho de 2020.

A escolha dos casos de execução de Osama Bin Laden e do General Qassem Soleimani, é motivada por serem dois eventos de assassinato seletivo ocorridos em governos sucedentes dos EUA, que tiveram uma massiva cobertura midiática e uma vasta repercussão no ambiente doméstico norte-americano e no âmbito internacional.

Esse trabalho avança na literatura de comunicação política e da análise de política externa, ao adicionar outro aspecto de política securitária de uma nação, ao estudo da relação mídia e política externa. Metodologicamente, o presente TCC avança no desenvolvimento de um método de análise inovador para tratar de casos de assassinatos

<https://www.wsj.com/articles/iraqi-parliament-decision-to-expel-u-s-forces-is-hampering-american-led-operation-s-against-islamic-state-11578270282>. Acesso em: 5 de fevereiro de 2023.

⁵Gordon R, Michael; Youssef A, Nancy. Backlash in Iraq Poses Risks to U.S.-Led Operations Against Islamic State. *The Wall Street Journal*, 6 Jan. 2020. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/iraqi-parliament-decision-to-expel-u-s-forces-is-hampering-american-led-operation-s-against-islamic-state-11578270282>. Acesso em: 1 de fevereiro de 2023.

políticos e no desenvolvimento de um banco de dados inédito.

O restante do trabalho está estruturado em cinco partes. Na próxima seção foram apresentados conceitos importantes e principais debates teóricos a respeito das temáticas de assassinato seletivo, mídia e política externa, por meio de uma revisão da literatura. Em sequência, na metodologia, se foi abordado as escolhas que foram feitas para empreender esse estudo, detalhes do método utilizado, assim como os argumentos e esclarecimentos da pesquisa, visando garantir sua transparência e replicabilidade. Posteriormente, são apresentados os resultados e suas possíveis repercussões. A última seção sumariza as conclusões.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Assassinatos seletivos

Assassinato direcionado pode ser definido como a seleção intencional, direcionamento e execução de um indivíduo – não mantido sob custódia física – por um estado para fins militares, políticos ou de segurança (MELZER, 2008: 3–4). Verifica-se nessa definição, dois elementos importantes. Primeiramente, pode-se afirmar que os assassinatos seletivos têm como objetivo a execução do alvo, em vez de retirada, rendição ou incapacitação. Além disso, eles são direcionados a indivíduos particularmente identificados previamente pelo perpetrador (WALSH, 2018).

A política externa dos Estados tem como característica importante (porém velada) a promoção de assassinatos seletivos, a fim de garantir objetivos estratégicos securitários. O assassinato do arquiduque Franz Ferdinand (ocorrido há mais de cem anos) é um exemplo de como assassinatos motivados por razões de política externa podem ter consequências dramáticas (SCHILLING; SCHILLING, 2016).

No entanto, ao longo da história dos governos e dos conflitos militares, o assassinato direcionado se mostrou um aspecto contínuo. Regimes políticos utilizaram do artifício de assassinatos políticos contra governantes de outros regimes, visando garantir os seus interesses ou da eliminação de líderes militares inimigos, para atingir objetivos dentro de um conflito (SENN; TROY, 2017).

Embora o assassinato seletivo tenha persistido ao longo dos milênios em muitas formas diferentes, sua frequência e sua avaliação moral, legal e funcional variaram significativamente (SENN; TROY, 2017: 175). Na atualidade, os assassinatos seletivos passaram por um processo de transição expressivo, principalmente em consequência do atentado terrorista às Torres Gêmeas (SENN; TROY, 2017; WALSH, 2018; STATMAN; 2004).

Antes do atentado às Torres Gêmeas, Israel era a única nação que utilizava publicamente a política de assassinatos seletivos em sua luta contra grupos terroristas, tendo sido amplamente criticada pela comunidade internacional, e até mesmo pelos EUA. Estes, no entanto, adotaram essa política em sua guerra contra a Al Qaeda (STATMAN, 2004).

Senn e Troy (2017) dissertam que esse processo transformatório atual do assassinato seletivo possui três dimensões. A primeira diz respeito ao aumento no número

de nações que se utilizam deste tipo de ação e também no número de operações militares de assassinatos seletivos desde o início dos anos 2000.

As operações de assassinato seletivo podem ser realizadas de diversas formas (CARPENTER; SHAIKHOUNI, 2011; WALSH, 2018; SENN; TROY, 2017; GRAYSON, 2012). Os casos analisados pelo presente TCC, demonstram isso. Osama Bin Laden foi assassinado através de um ataque promovido pelas forças especiais americanas (Navy Seals), no complexo em que ele estava escondido e o General Qassem Soleimani foi executado a partir de uma operação com drones.

Este último caso se relaciona com a segunda dimensão da transformação dos assassinatos seletivos, que seriam o avanço tecnológico e a disseminação do uso de tecnologias de informação e drones neste processo. O uso de drones é visto como sendo de fundamental impacto no estado atual das operações de assassinatos seletivos (WALSH, 2018; SAYLER, 2015; GRAYSON, 2012).

Os drones permitem que os EUA realizem assassinatos seletivos sem colocar seus soldados em perigo (WALSH, 2018: 145-146). Se destacam no cenário atual, os sistemas de drones MQ-1 Predator e o MQ-9 Reaper, acoplados com o uso de armas como mísseis Hellfire, sendo bastante utilizados por nações como os EUA, Israel e Reino Unido (WALSH, 2018; GRAYSON, 2012).

Por fim, a terceira e última dimensão deste processo transitório que se desenvolveu em torno das operações de assassinatos direcionados, foi o gradual abandono das políticas de sigilo e negação que os Estados estabelecem a respeito dos assassinatos seletivos e o seu uso dentro dos discursos públicos (SENN; TROY, 2017).

Em novembro de 2002, um americano Predator UAV (Unmanned Aerial Vehicle) atacou e matou um ativista da Al Qaeda no Iêmen usando uma técnica semelhante à usada pelo exército israelense contra ativistas do Hamas ou da Jihad Islâmica. (STATMAN, 2004: 180). Este foi o primeiro ataque com drones assumido pelos EUA, sem estar dentro de um conflito militar.

Após o 11 de setembro, os Estados Unidos passaram por uma discussão a respeito do desenvolvimento de um novo paradigma de política externa securitário. O então presidente George W. Bush estabeleceu o combate ao terrorismo como sendo uma pauta prioritária de seu governo (GANOR, 2014).

Durante a primeira década do novo milênio, além da operação de assassinato

seletivo de Osama Bin Laden, os EUA lançaram centenas de operações com drones e naves tripuladas contra militantes (principalmente da Al Qaeda), em conjunto de operações convencionais no Iraque e no Afeganistão e também em operações não convencionais, em países como Líbia, Síria, Somália e Paquistão (WALSH, 2018).

A respeito dos estudos e da literatura relacionados à temática de assassinatos seletivos, existem três principais ramos (SENN; TROY, 2017). O primeiro ramo de estudos diz respeito à análise estatística da frequência de assassinatos seletivos, processo estratégico das operações (GANOR, 2014; SCHILLING; SCHILLING, 2016), difusão da utilização de drones para promoção do assassinato direcionado (WALSH, 2018; SAYLER, 2015; GRAYSON, 2012; GREGORY, 2017; CARPENTER; SHAIKHOUNI, 2011), e das razões para realização deste tipo de operação militarS (SCHILLING; SCHILLING, 2016).

O segundo e mais importante ramo da literatura a respeito de assassinatos seletivos, é o da legitimidade deste tipo de operação. Dessa maneira, são promovidos estudos buscando verificar se os assassinatos direcionados estão respeitando os princípios morais e legais (WAXMAN, 2009; BOWMAN; LEWIS; TAMBORINI, 2014; FINKELSTEIN, 2020) , ou se as nações devem alterar estes princípios a fim de fazer com que eles se adaptem ao contexto de conflitos (SENN; TROY, 2017).

Nesse contexto, uma questão fundamental é se o paradigma da aplicação da lei, que é restritivo quanto ao uso de força letal contra indivíduos, ou o paradigma mais permissivo do conflito armado governa o assassinato seletivo ordenado pelo estado (SENN; TROY, 2017: 178).

Além disso, dentro do escopo literário a respeito da legitimidade da realização de assassinatos seletivos, se desenvolve um debate a respeito da autodefesa ser de fato um fator de legitimação para execução de assassinatos seletivos (KELEMEN; KISS, 2022; FINKELSTEIN, 2020). Outro fator também analisado dentro deste escopo, seria o da transparência e responsabilização dos atos de assassinatos relacionados.

Concluindo, o terceiro ramo de estudos a respeito da matança seletiva diz respeito a análise de seu impacto (SENN; TROY, 2017). Uma primeira vertente se dedica a analisar o impacto dos assassinatos seletivos, coordenado pelos líderes políticos, na estrutura política doméstica de uma nação. Já a segunda vertente analisa o impacto dos assassinatos direcionados dentro dos conflitos contemporâneos e seus efeitos locais e regionais (SCHILLING; SCHILLING, 2016; FINKELSTEIN, 2020).

2.2 Mídia e política externa

A concepção tradicional da Ciência Política a respeito do sistema de mídia, o qualifica como um mecanismo de ligação entre as elites políticas e a população, não sendo portanto um ator independente que influencia a formulação de políticas nacionais (BLOCH-ELKON, 2007; BAUM; POTTER, 2007; BRODY; SHAPIRO, 1989; PATTERSON, 1997; LIPPMANN, 1922). A mídia agiria como um intermediário ou comerciante de informações dentro da estrutura do mercado, sendo dependente simultaneamente de dois atores, líderes (tomadores de decisão) e o público, cujos interesses muitas vezes conflitam (BAUM; POTTER, 2007)

Estes estudos indicam que a mídia não tem como função, agir como um guia para a opinião pública, mas sim ser um canal que transmita acontecimentos para a população (PATTERSON, 1997; LIPPMANN, 1922). Portanto, os meios de comunicação só são responsáveis por divulgar (indexar) as notícias, cujo são controladas pelos formuladores de políticas (NEACK, 2019; BAUM; POTTER, 2007). O argumento de Lippman não era que as organizações de notícias são de alguma forma inferiores às instituições políticas, mas que cada uma tem um papel e uma responsabilidade diferentes na sociedade (PATTERSON, 1997: 445).

Ademais, a concepção tradicional caracteriza a mídia, como sendo um ator que busca apresentar acontecimentos e desenvolver boas histórias, tendo como foco os aspectos mais chamativos da política. Em complementação, buscando sempre apresentar as notícias mais recentes, os veículos noticiosos trocam as notícias antigas pelas novas subitamente (PATTERSON, 1997).

Dessa forma, a falta de constância e as limitações deslegitimam a capacidade do sistema de mídias de influenciar a opinião pública ou os formuladores de decisão e por conseguinte, ter impacto na política externa.

Em contraposição a concepção tradicional da ciência política, de uma mídia passiva e com a função limitada a transmitir informações ao público (provindas das elites políticas), outro campo de estudos argumenta que a mídia e suas transmissões possuem influência significativa sobre a opinião pública e dessa forma, possuiria impacto sobre os formuladores de política (DRUCKMAN, 2001; IYENGAR, 2017; CALLAGHAN; SCHNELL, 2001; NAVEH, 2002; ENTMAN, 2010).

Se os formuladores de política externa respondem ao público e o público responde à mídia, estudar a natureza e o grau de influência da mídia na opinião pública é crucial

(SOROKA, 2003: 28). A mídia, portanto, seria um aspecto importante, que transmite “imagens e quadros”, que podem representar as crenças nacionais, subnacionais ou tribais, sendo um fator importante para definir os padrões e critérios de ação política das nações (NEACK, 2019).

Os veículos de notícia não apenas fornecem informações sobre eventos atuais, mas também apresentam formas de interpretá-los e apresentá-los. Essas ferramentas de comunicação possuem a capacidade de escolher quais retóricas e elementos significativos vão ser apresentados ao público em geral, influenciando assim as representações e interpretações da realidade que circulam na sociedade (DE OLIVEIRA; DE SOUZA LIMA, 2014)

Como demonstrado nos dois casos a serem analisados por este TCC, em um contexto de encerramento da Guerra-Fria e desenvolvimento do fenômeno globalizatório, se compôs um cenário de transformações significativas no ambiente internacional e nas comunicações midiáticas (GILBOA, 2006). Em vista disso, Bloch-Elkon (2007) disserta que os veículos de mídia noticiosos se tornaram mais acessíveis para o público internacional e obtiveram maior influência, em um momento de grandes acontecimentos na política internacional. Nos últimos anos, a mídia se tornou um dos centros de poder mais significativos do Estado moderno (AUERBACH; BLOCH-ELKON, 2005: 85).

Dessa maneira, verifica-se uma considerável diferença no debate a respeito do papel e importância da mídia no cenário político, entre essa perspectiva e a tradicional. Dentro deste segundo campo estudos sobre mídia e política, possuindo como enfoque a política externa, Neack (2019) disserta que existem quatro configurações de relações entre a mídia e a política externa.

A primeira seria a mídia atuando de forma independente na sua condução de políticas. Este tipo de relação está diretamente conectado a um fenômeno que é alvo de muitos estudos a respeito do impacto da mídia na política externa de uma nação, o efeito CNN (GILBOA, 2005; BAUM; POTTER, 2007; NAVEH, 2002; ROBINSON, 2000).

O efeito CNN é um conceito teórico que imagens impactantes apresentadas pela mídia, como as de uma crise humanitária, podem levar os formuladores de políticas dos EUA a intervir em uma situação que, de outra forma, não seria considerada do interesse nacional dos EUA (FEIST, 2001).

Dessa maneira, uma forte cobertura midiática quanto a um acontecimento, leva a uma resposta emocional do público, fazendo com que eles solicitem aos governantes ajam

(NEACK, 2019; BAUM; POTTER, 2007). Contudo, o efeito CNN não é uma unanimidade, sendo alvo de inúmeros estudos a respeito da sua incidência e o real impacto que possui (ROBINSON, 2000; MOELLER, 1999).

A segunda configuração da relação mídia-política externa, seria a ação conjunta dos meios de comunicação com os formuladores de políticas, no processo de composição das notícias, que irão delimitar tanto a agenda quanto o debate público. Nesse tipo de relação, os jornalistas entram em contato com os assessores e funcionários governamentais para que estes os indiquem o que “constitui notícia”. A partir disso, os jornalistas vão utilizar de seu julgamento para decidir qual será a notícia que eles irão cobrir (MERMIN, 1997; NEACK, 2019).

No terceiro tipo de relação entre mídia e política externa, os meios de comunicação são reservados à função divulgar as notícias, que são controladas pelos formuladores de políticas. Este tipo denexo se caracteriza pelo controle dos estados (direto ou indireto) sobre a mídia e os meios de comunicação (GEHLBACH; SONIN, 2014; DRAGOMIR, 2018).

Já a quarta configuração da relação mídia-política externa se estabelece na noção de quadro competitivo, em que os formuladores de política irão disputar com outras elites (incluindo a mídia) para conseguir apresentar as notícias e obter controle sobre o debate público (ENTMAN, 1993; NEACK, 2019).

A mídia é a principal fonte de informações dos indivíduos a respeito de relações exteriores, algo que a experiência pessoal provavelmente não oferece muita informação útil sobre esse assunto (SOROKA, 2003). A relação de influência entre mídia e opinião pública também é alvo de debate acadêmico (IYENGAR, 2017; CALLAGHAN; SCHNELL, 2001; DRUCKMAN, 2001). Muitas evidências sugerem o poder da mídia para influenciar a opinião pública e as percepções políticas relacionadas. (CALLAGHAN; SCHNELL, 2001: 188).

Primeiramente, a mídia pode cumprir o papel de, a partir da transmissão de notícias (escolhendo quais acontecimentos cobrir), definir a agenda política da população (ZHANG; MEADOWS III, 2012; SOROKA, 2003; IYENGAR, 2017). O argumento de que a mídia não pode influenciar diretamente a opinião pública, mas pode direcionar o público a prestar atenção a questões ou eventos específicos, ficou conhecido como media agenda setting (IYENGAR, 2017: 3). Essa teoria disserta que os veículos midiáticos atuam como uma das principais fontes para definir a percepção da população sobre temáticas nacionais importantes (ZHANG; MEADOWS III, 2012).

Os efeitos de agendamento da cobertura de notícias não são apenas importantes para a opinião pública, mas também para as elites políticas. Quando um assunto se torna saliente para a opinião pública, as autoridades eleitas reconhecem que precisam prestar atenção a ele (IYENGAR, 2017).

Outra extensão dos efeitos de *agenda setting*, está presente no conceito de *priming*. Priming seria um processo em que a população passaria a dar maior importância às questões políticas que possuem maior saliência, em detrimento das que possuem menor relevância (ZHANG; MEADOWS III, 2012; IYENGAR, 2017; SOROKA, 2003).

Ambos, *agenda setting* e *priming*, estão relacionados com o conceito de enquadramento desenvolvido por Robert Entman, que é o foco de análise do presente TCC. Quando ocorre um acontecimento no âmbito internacional, é necessário que as elites expliquem o ocorrido à população (NEACK, 2019). Os quadros definem o problema, diagnosticam sua causa, oferecem e justificam tratamentos para o problema e predizem seus prováveis efeitos (ENTMAN, 1993: 52).

Mais especificamente, o processo de enquadramento compreende a seleção e a promoção de determinados fatores de um dado evento, os conectando e desenvolvendo uma interpretação própria, apresentando assim a informação de uma forma distinta (ENTMAN, 2010; NEACK, 2019; DRUCKMAN, 2001; IYENGAR, 2017). Na promoção de um determinado quadro, tanto as elites políticas quanto a mídia podem alterar a compreensão de uma questão e, assim, influenciar a opinião pública. As elites políticas podem, portanto, utilizar enquadramentos para promover seus próprios fins políticos (CALLAGHAN; SCHNELL, 2001).

Dessa maneira, as elites governantes, de oposição e a mídia competem entre si para poderem enquadrar determinado acontecimento e assim poder influenciar a opinião pública (NEACK, 2019; CALLAGHAN; SCHNELL, 2001). Entretanto, o processo de enquadramento é bastante complexo. Para que o enquadramento seja bem-sucedido, é necessário que ocorra a congruência entre o evento de política externa e a cultura política nacional (NEACK, 2019; BAUM; POTTER, 2007; ENTMAN, 2010).

Conseqüentemente, essas três modalidades delineiam uma gama diversificada de interações entre a mídia e os formuladores de política externa, abrangendo desde a autonomia editorial até a colaboração conjunta e o controle direto. Essa variabilidade tem o potencial de influenciar diretamente a abordagem e o viés sob os quais os casos são enquadrados.

Nesse contexto, torna-se imperativo compreender e analisar cuidadosamente os casos de política externa sob a perspectiva do enquadramento. Através dessa lente, é possível discernir como a mídia e os formuladores de política colaboram, competem ou influenciam mutuamente a forma como os acontecimentos são interpretados e apresentados ao público. Portanto, investigar essas dinâmicas enriquece a compreensão do papel crucial que a mídia desempenha na formação da opinião pública e na moldagem da agenda política em assuntos de relevância internacional.

3. METODOLOGIA

Visando promover uma maior transparência e possibilitar a replicabilidade desse trabalho, esta seção se dedica a apresentar uma descrição minuciosa das etapas trilhadas neste TCC. O Quadro 1 apresenta as principais características do desenho de pesquisa.

Quadro 1 - Desenho de Pesquisa

Pergunta de pesquisa	Como os principais veículos jornalísticos norte-americanos enquadraram os assassinatos seletivos de Osama Bin Laden e Qassem Soleimani?
Unidade Espacial	Artigos Jornalísticos
Delimitação temporal	Seis primeiros meses de cada caso
Técnicas	Análise de conteúdo e categorização
Fonte	<i>New York Times, The Washington Post e The Wall Street Journal</i>

Fonte: O autor (2023)

Para definição do escopo do estudo, é fundamental o estabelecimento de uma pergunta de pesquisa específica e compreensível (COHEN; MANION; MORRISON, 2018). Tendo em vista isso, a pergunta deste trabalho visa compreender como os principais veículos jornalísticos norte-americanos enquadraram dois casos de assassinato seletivo: o de Osama Bin Laden e o de Qassem Soleimani. Portanto, o presente TCC busca entender como esses dois casos foram apresentados pelos jornais de maior circulação dos EUA.

Com esse objetivo, a unidade espacial de análise utilizada foram artigos jornalísticos, incluindo artigos editoriais, de notícia e opinião, que foram coletados a partir de três jornais utilizados como fontes: *The New York Times, The Washington Post e The Wall Street Journal*. A delimitação temporal se configurou, nos seis meses após a ocorrência de cada um dos casos de assassinatos seletivos em análise. No caso de Bin Laden de 02/05/2011 a 02/11/2011, e no caso de Soleimani de 03/01/2020 a 03/07/2020. O estabelecimento desta delimitação temporal possibilita exame da cobertura jornalística inicial dos casos e também da evolução da narrativa ao longo do tempo.

A respeito da técnica de análise, como foi afirmado na primeira seção deste trabalho, o design desta pesquisa adota a abordagem proposta originalmente por Block-Elkon (2007)⁶. Com isso, buscando analisar o enquadramento dos jornais dos norte-americanos e a reação da

⁶ BLOCH-ELKON, Yaeli. Estudando a mídia, a opinião pública e a política externa em crises internacionais: os Estados Unidos e a crise da Bósnia, 1992-1995. *Harvard International Journal of Press/Política*, v. 12, n. 4, p. 20-51, 2007.

opinião pública nacional durante a intervenção dos EUA na crise da Bósnia, Block-Elkon (2007) adotou um método de análise que envolveu várias etapas.

De início, foi promovido o mapeamento dos principais eventos ocorridos no caso e a sua divisão em três estágios de crise: a) Estágio 1 (período pré-crise) b) Estágio 2 (pico da crise) c) Estágio 3 (fim da crise). Em sequência foram escolhidos os jornais que seriam fontes de análise e o processo de coleta de dados (artigos jornalísticos).

A partir do desenvolvimento do banco de dados, foram realizadas análises de conteúdo de artigos editoriais e *op-eds*⁷ (comentários), buscando analisar as posições e enquadramentos temáticos dos veículos de imprensa. Diferentes categorias e medidas foram desenvolvidas para definir tanto as posições específicas, quanto o tipo de enquadramento apresentado pelos jornais. Por fim, foram analisadas pesquisas de opinião pública divulgadas durante todo o período de quatro anos relacionadas à crise da Bósnia e ao envolvimento dos EUA.

Dessa maneira, assim como na metodologia original, o presente TCC se propõe a efetuar uma análise de conteúdo (qualitativa e quantitativa) e a categorização das notícias a respeito dos assassinatos direcionados de Osama Bin Laden e Qassem Soleimani, tendo por enfoque as posições e os enquadramentos temáticos apresentados. Contudo, a fim de ampliar a análise e adaptá-la para os casos de assassinatos seletivos, este trabalho apresenta algumas diferenças ao método proposto por Block-Elkon (2007). Tendo em vista isso, o quadro abaixo apresenta as diferenças entre os métodos.

Quadro 2 - Diferenças Metodológicas

Item	Método de Bloch-Elkon (2007)	TCC
Estágios	1) antes da crise, 2) pico da crise, e 3) após a crise	1) assassinato seletivo, e 2) período após o assassinato
Fontes	Artigos editoriais e <i>op-eds</i>	artigos editoriais, <i>op-eds</i> e artigos de notícias
Jornais	Específicos	<i>The New York Times, The Washington Post e The Wall Street Journal</i>
Categorias temáticas	Casos de intervenção em crises internacionais	Casos de assassinatos seletivos
Reação Pública	Examina	Não Examina

Fonte: O autor (2023)

⁷ Op-ed é uma abreviação de origem americana que significa "opinião editorial", utilizada para referir-se à seção de um jornal que contém artigos escritos por colunistas e comentaristas com o objetivo de expressar suas opiniões.

Em primeiro lugar, diferentemente da metodologia base, este TCC dividiu os eventos presentes nos dois casos em apenas dois estágios: a) Estágio 1, que corresponde à execução do assassinato seletivo, e b) Estágio 2, que se refere ao período após o assassinato. Esta adaptação foi motivada pelo fato de que os assassinatos seletivos se configuram como operações secretas governamentais, que não dependem necessariamente de um contexto de crise recente.

Em segundo lugar, este trabalho não se limitou somente a coletar artigos editoriais e *op-eds* para formar a base de textos a serem analisados. Também foram incluídos artigos de notícias, visando desenvolver uma análise mais abrangente dos enquadramentos promovidos em ambos os casos. Além disso, neste TCC serão analisados apenas três jornais, distintos dos analisados no método original.

Em terceiro lugar, é importante ressaltar que as categorias de enquadramento temático escolhidas por este trabalho, visaram se adequar as particularidades presentes nos casos de assassinato seletivo. Dessa maneira, apesar de compartilhar algumas categorias semelhantes da metodologia de Bloch-Elkon (2007), este trabalho utiliza outras categorias que foram escolhidas com o objetivo de adequação às características dos casos analisados.

Por fim, neste TCC não será promovido o exame da reação da opinião pública quanto aos casos de assassinatos seletivos de Osama Bin Laden e do General Qassem Soleimani. Este trabalho irá se concentrar exclusivamente em analisar o enquadramento dos jornais norte-americanos sobre esses casos. Essa decisão foi motivada por limitações de pesquisa presentes na análise da reação pública em casos de assassinato direcionado. Contudo, ao ter como foco o enquadramento dos jornais, espera-se obter uma compreensão mais abrangente da cobertura midiática desses eventos.

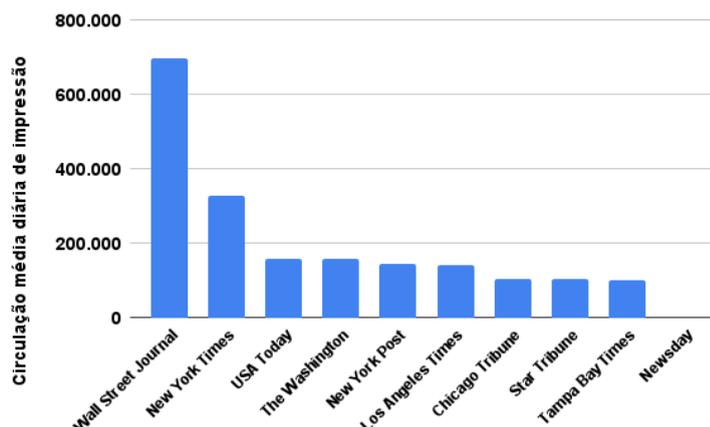
Por conseguinte, o capítulo metodológico deste trabalho é dividido em três subseções: coleta de dados, análise de conteúdo e descrição de categorias. Cada subseção tem um papel importante no processo de análise, com a coleta de dados utilizando fontes de artigos jornalísticos, a análise de conteúdo e a categorização dos dados coletados.

3.1 Coleta de dados

Com o objetivo de investigar como os principais veículos jornalísticos norte-americanos promoveram o enquadramento dos assassinatos seletivos de Osama Bin Laden e do General Qassem Soleimani, optou-se por utilizar a análise de conteúdo qualitativa e quantitativa e categorização como técnicas de análise. Para isso, foram selecionados os jornais *The New York Times* (NYT), *The Washington Post* (TWP) e *The Wall Street Journal*

(WSJ) como fontes de dados. A seleção dos jornais foi estruturada por três critérios principais: a circulação dos jornais, a disponibilidade de notícias a serem analisadas e sua acessibilidade. O gráfico abaixo (Figura 1) apresenta os dez jornais com maior circulação nos EUA⁸.

Figura 1 - Circulação média diária de impressão dos jornais dos EUA



Fonte: Press Gazette (2022). Elaboração própria.

Como pode se verificar neste gráfico, os três jornais selecionados para serem as fontes da coleta de dados, estão entre os cinco jornais mais lidos nos Estados Unidos. Foi escolhido o *The Washington Post* em detrimento do USA Today, pois eles possuem circulação diária equiparada e, após análise exploratória dos jornais, verificou-se que o *The Washington Post* apresenta uma disponibilidade e acessibilidade maior de notícias sobre os dois casos em análise, principalmente o do assassinato seletivo de Osama Bin Laden.

Através da definição dos jornais, foi promovida uma coleta de artigos editoriais, *op eds* e artigos de notícias, relacionados aos dois casos em análise. Inicialmente, os dois casos de assassinato seletivo foram examinados e seus principais eventos foram levantados. A partir desse levantamento, os eventos foram distribuídos em dois estágios: a) Estágio 1, que corresponde à execução do assassinato seletivo (noticias dos cinco primeiros dias do caso), e b) Estágio 2, que se refere ao período após o assassinato (noticias dos seis meses posteriores ao caso).

⁸ TURVILL, William. Top 25 US newspaper circulations: Print sales fall another 12% in 2022. PressGazette, 2022. Disponível em: <https://pressgazette.co.uk/news/us-newspaper-circulations-2022/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

Com isso, foi criada uma base de dados inédita⁹ com um total de 450 artigos jornalísticos publicados pelos jornais selecionados. Para o caso de assassinato de Osama Bin Laden, foram coletados 142 artigos de jornais: *The Washington Post* (65), *The New York Times* (53) e *The Wall Street Journal* (24). Já no caso de assassinato do General Qassem Soleimani foram coletadas 308 notícias: *The Washington Post* (127), *The New York Times* (118) e *The Wall Street Journal* (63). A diferença no número de notícias pode se justificar pelo fato do caso de assassinato de Osama Bin Laden ter ocorrido há mais de uma década, o que pode ter tornado muitas notícias já não acessíveis.

O processo de coleta de dados foi realizado com rigor metodológico, buscando-se sempre garantir a qualidade e a representatividade dos dados coletados. Dessa forma, a base de dados construída a partir dos jornais selecionados proporciona um rico material para a análise das notícias e opiniões veiculadas sobre os assassinatos seletivos de Osama Bin Laden e Qassem Soleimani pelos principais veículos jornalísticos norte-americanos.

3.2 Análise de conteúdo

O processo de análise de conteúdo deste trabalho, foi conduzido a partir do desenvolvimento do banco de dados dos jornais selecionados para ambas as coberturas. Nesse sentido, o principal objetivo deste processo foi examinar o posicionamento dos artigos e identificar a temática mais saliente em cada uma deles. Para isso, foi realizado um processo de leitura dos artigos jornalísticos e anotação dos fatos apresentados neles, bem como captação de citações diretas a respeito dos casos.

A análise de posicionamento foi realizada a partir de categorias pré-definidas, que variam entre pró, pró com ressalvas, neutro, contra com ressalvas e contra. Foi importante ressaltar que alguns artigos jornalísticos - principalmente os *op-eds* - apresentavam explicitamente o seu posicionamento. Contudo, quando o posicionamento não estava explícito, a identificação foi determinada pela proporção entre aspectos positivos e negativos do caso apresentados pelo artigo.

Além disso, a análise de conteúdo foi pautada pela identificação do enquadramento temático dos artigos jornalísticos, que também foram categorizados. As categorias utilizadas foram: Segurança Nacional/Internacional, Humanitário, Economia, Vitória/Progresso, Risco

⁹ Banco de dados original disponível em: <https://osf.io/wqbg4/?view_only=22400242b6634595a9829ec5e67a55d1>. Acesso em: 01 de Maio de 2023

de conflito/represália e combinação. Foram mescladas categorias da metodologia original com novas categorias adaptadas às particularidades dos casos de assassinato seletivo.

A identificação do enquadramento temático dos artigos jornalísticos, foi realizada por meio da enumeração dos fatos apresentados em cada notícia. Dessa maneira, foi possível identificar a principal ou as principais temáticas abordadas em cada uma delas. Esse processo foi essencial para alcançar os resultados da pesquisa e responder à pergunta de pesquisa proposta.

A análise de conteúdo foi uma técnica metodológica essencial para este estudo, permitindo uma compreensão mais ampla e aprofundada dos dados coletados. A técnica de categorização utilizada foi cuidadosamente elaborada e adaptada às particularidades dos casos em análise, garantindo uma análise mais precisa e significativa. Assim, esta técnica permitiu uma compreensão mais profunda dos dados coletados e contribuiu significativamente para o desenvolvimento das conclusões e considerações finais deste TCC.

3.3 Descrição de categorias

O tratamento dos resultados encontrados na análise de conteúdo requer o uso da Tabela 1, que foi elaborada para registrar o posicionamento de todos os artigos jornalísticos presentes no banco de dados consolidado dos jornais analisados. A tabela foi estruturada visando contabilizar o posicionamento dos artigos em relação aos dois estágios de cada um dos casos em análise. Nela, são apresentadas as categorias utilizadas para identificar o posicionamento dos artigos jornalísticos, a saber: Pró, Pró com ressalvas, Neutro, Contra com ressalvas e Contra.

Tabela 1 - Posicionamento dos jornais

POSIÇÃO	Estágios do caso			
	Estágio 1		Estágio 2	
	n	%	n	%
The Wall Street Journal				
Pró	x	x	x	x
Pró com reservas	x	x	x	x
Neutro	x	x	x	x
Con com reservas	x	x	x	x

Contra	x	x	x	x
Total	x	x	x	x
The New York Times				
Pró	x	x	x	x
Pró com reservas	x	x	x	x
Neutro	x	x	x	x
Con com reservas	x	x	x	x
Contra	x	x	x	x
Total	x	x	x	x
The Washington Post				
Pró	x	x	x	x
Pró com reservas	x	x	x	x
Neutro	x	x	x	x
Con com reservas	x	x	x	x
Contra	x	x	x	x
Total	x	x	x	x
Combinação				
Pró	x	x	x	x
Pró com reservas	x	x	x	x
Neutro	x	x	x	x
Con com reservas	x	x	x	x
Contra	x	x	x	x
Total	x	x	x	x

Fonte: O autor (2023)

A categoria **Pró** é identificada a partir de citações diretas do texto que demonstram apoio ou pela análise dos fatos apresentados pelo artigo jornalístico, quando estes apresentam principalmente aspectos positivos do caso em análise. Já a categoria **Pró com reservas** utiliza-se de citações que demonstram parcial apoio à execução da operação, mas que também destacam observações não tão favoráveis. Além disso, o posicionamento desses tipos pode ser identificado a partir dos fatos apresentados, quando estes apresentam principalmente aspectos positivos, mas com algumas ressalvas.

A categoria **Neutro** é identificada nos textos que apresentam um equilíbrio na exposição de fatos positivos e negativos, sem uma posição clara favorável ou contrária. Além disso, essa categoria também pode ser identificada quando o artigo em geral apresenta uma descrição neutra de um determinado aspecto do caso, sem expressar apoio ou oposição.

Por sua vez, a categoria Contra com reservas é identificada a partir de citações que demonstram parcial contrariedade à execução da operação, mas que também destacam algumas poucas observações positivas. Ademais, a postura dessa categoria pode ser observada mediante a análise dos fatos apresentados no artigo jornalístico, quando estes salientam sobretudo aspectos desfavoráveis, embora com algumas observações favoráveis

Por fim, a categoria Contra é definida pela identificação de citações diretas do texto que demonstram total contrariedade ou pela análise dos fatos apresentados pelo artigo jornalístico, quando estes apresentam principalmente aspectos negativos do caso em análise.

Ademais, com relação a análise do enquadramento temático dos artigos jornalísticos, esta foi realizada por meio da Tabela 2, que contabiliza as principais temáticas apresentadas nos jornais selecionados, nos dois estágios em que os casos foram divididos. A análise do enquadramento temático foi essencial para compreender como os jornais abordaram os temas em questão e para identificar quais foram os aspectos mais enfatizados em cada um dos casos.

Tabela 2 - Enquadramento temático dos jornais

	Estágio 1		Estágio 2	
	n	%	n	%
Enquadramento				
The Wall Street Journal				
Seg. Nacional/Internacional	x	x	x	x
Humanitário	x	x	x	x
Vitória/Progresso	x	x	x	x
Risco de conflito/represália	x	x	x	x
Economia	x	x	x	x
Combinação	x	x	x	x
Total	x	x	x	x
The New York Times				
Seg. Nacional/Internacional	x	x	x	x
Humanitário	x	x	x	x
Vitória/Progresso	x	x	x	x
Risco de conflito/represália	x	x	x	x
Economia	x	x	x	x
Combinação	x	x	x	x

Total	x	x	x	x
The Washington Post				
Seg. Nacional/Internacional	x	x	x	x
Humanitário	x	x	x	x
Vitória/Progresso	x	x	x	x
Risco de conflito/represália	x	x	x	x
Economia	x	x	x	x
Combinação	x	x	x	x
Total	x	x	x	x
Combinação dos jornais				
Seg. Nacional/Internacional	x	x	x	x
Humanitário	x	x	x	x
Vitória/Progresso	x	x	x	x
Risco de conflito/represália	x	x	x	x
Economia	x	x	x	x
Combinação	x	x	x	x
Total	x	x	x	x

Fonte: O autor (2023)

A categoria Segurança Nacional/Internacional é identificada em notícias que enfatizam aspectos securitários relacionados à operação, seja na segurança doméstica norte-americana ou nas relações de segurança internacionais dos EUA com outras nações e grupos afetados pela operação. Já a categoria Humanitária se aplica a notícias que destacam principalmente questões de direitos humanos, tais como tortura e legítima defesa.

A categoria Vitória/Progresso é identificada em notícias que abordam a operação de forma exaltada e favorável, dissertando sobre o sucesso da execução e sua contribuição para os objetivos securitários dos Estados Unidos. Por outro lado, a categoria Risco de conflito/represália se aplica a artigos jornalísticos que apresentam uma temática mais temerosa, destacando os riscos que a operação de assassinato seletivo pode ter na segurança dos EUA e na segurança internacional.

A categoria Economia, por sua vez, é caracterizada por notícias que enfocam os impactos econômicos que as operações de assassinato seletivo podem causar ou já causaram.

Por fim, a categoria Combinação se aplica a notícias que apresentam mais de uma temática saliente, podendo combinar duas ou mais das categorias acima mencionadas.

4. RESULTADOS

4.1 Análise de posicionamento nos casos

Tabela 3 - Posicionamento dos jornais no caso Osama Bin Laden

POSIÇÃO	Estágio 1		Estágio 2	
	n	%	n	%
The Wall Street Journal				
Pró	7	46,6	6	66,6
Pró com reservas	3	20	0	0
Neutro	5	33,3	2	22,2
Con com reservas	0	0	1	11,1
Contra	0	0	0	0
Total	15	100	9	100
The New York Times				
Pró	10	43,4	9	30
Pró com reservas	5	21,7	5	16,6
Neutro	8	34,8	15	50
Con com reservas	0	0	0	0
Contra	0	0	1	3,3
Total	23	100	30	100
The Washington Post				
Pró	13	44,8	12	33,3
Pró com reservas	5	17,2	4	11,1
Neutro	11	37,9	18	50
Con com reservas	0	0	2	5,5
Contra	0	0	0	0
Total	29	100	36	100
Combinação				
Pró	30	44,7	27	36
Pró com reservas	13	19,4	9	12
Neutro	24	35,8	35	46,6
Con com reservas	0	0	3	4
Contra	0	0	1	1,3
Total	67	100	75	100

Fonte: O autor (2023)

A tabela 3 apresenta os resultados da análise dos posicionamentos dos jornais *The Wall Street Journal*, *The New York Times* e *The Washington Post* em relação ao caso de Osama Bin Laden, em dois estágios temporais: Estágio 1, que corresponde aos artigos jornalísticos publicados nos primeiros cinco dias do caso, e Estágio 2, que corresponde aos seis meses seguintes.

No primeiro estágio de análise, observou-se que a maioria dos artigos publicados pelos três jornais foi favorável (Pró) à ação militar dos Estados Unidos contra Osama bin Laden, sendo que o *The Wall Street Journal* apresentou o maior percentual de artigos pró (46,6%), seguido pelo *The Washington Post* (44,8%) e *The New York Times* (43,4%).

A análise do conteúdo dos artigos jornalísticos presentes nos jornais em questão revelou que no primeiro estágio do caso de assassinato seletivo de Osama Bin Laden, os três jornais se concentraram principalmente nos detalhes da operação e do processo de inteligência que levou à descoberta do paradeiro de Bin Laden¹⁰. Além disso, tanto o TWP e o NYT abordaram positivamente a reação da população americana às notícias da morte de Bin Laden¹¹

Entretanto, é importante destacar que em todos os jornais houve uma parcela significativa de artigos que apesar de um enquadramento positivo, apresentaram ressalvas em relação à ação (Pró com reservas), sendo que o *The New York Times* que apresentou o maior percentual (21,7%) nesta categoria.

Nos artigos dos três jornais analisados, foram identificadas notícias que apresentavam ressalvas sobre a importância de Bin Laden na Al Qaeda e a eficácia da operação em

¹⁰ Mazzetti, M.; Cooper, H.; Baker, P. Por trás da caçada a Bin Laden. *The New York Times*, New York, 2 maio 2011. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2011/05/03/world/asia/03intel.html>. Acesso em: 2 fev. 2023.

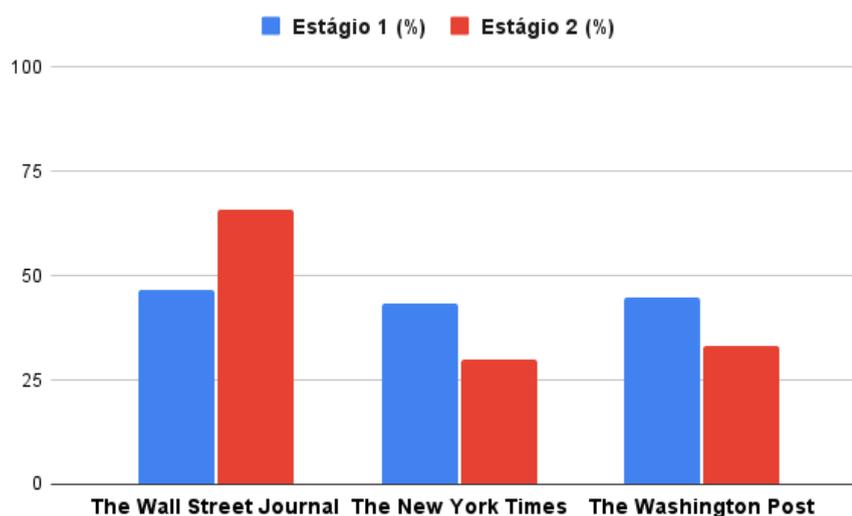
¹¹ HARRIS, Elizabeth A. Em meio a aplausos, uma mensagem: 'Eles serão pegos'. *The New York Times*, Nova Iorque, 02 mai. 2011. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2011/05/02/nyregion/amid-cheers-a-message-they-will-be-caught.html>. Acesso em: 5 fev. 2023

combater o grupo terrorista¹² (mais enfatizado no NYT). Além disso, o *The New York Times* abordou também a função da tortura no processo de inteligência.

Ainda no estágio 1, observa-se que houve um percentual considerável de artigos neutros nos três jornais, sendo que o *The Washington Post* apresentou o maior percentual (37,9%). Os três jornais em análise (especialmente o TWP) adotaram um tom neutro ao noticiar as tensões entre EUA e Paquistão após a operação, concentrando-se na desconfiança sobre a presença de Bin Laden em um complexo no país por tantos anos sem ser detectado¹³. Além disso, é importante destacar que nenhum dos jornais apresentou artigos com posicionamentos contrários à ação militar dos Estados Unidos nesse primeiro estágio.

No segundo estágio, observa-se uma mudança na tendência geral dos artigos publicados pelos três jornais. Em comparação com o primeiro estágio, houve uma redução significativa do percentual de artigos Pró no *The New York Times* (de 43,4% para 30%) e *The Washington Post* (de 44,8% para 33,3%). Distintamente, o *The Wall Street Journal* apresentou um aumento (de 46,6% para 66,6%). O gráfico abaixo (Figura 2), destaca essa a mudança do percentual pró entre os dois estágios de análise.

Figura 2 - Posicionamento Pró no caso Osama Bin Laden



¹² SHANE, Scott; WORTH, Robert F. Mesmo antes de a Al Qaeda perder seu fundador, ela pode ter perdido parte de seu fascínio. *The New York Times*, 2 maio 2011. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2011/05/03/world/03qaeda.html?action=click&module=RelatedCoverage&pgtype=Article®ion=Footer>. Acesso em: 04 fev. 2023

¹³ BRULLIARD, Karin. Vizinhos de Bin Laden em Abbottabad viram pouco de errado. *The Washington Post*, [S.l.], 3 maio 2011. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/world/bin-laden-neighbors-saw-little-amiss/2011/05/03/AF0a1FjF_story.html. Acesso em: 07 fev. 2023

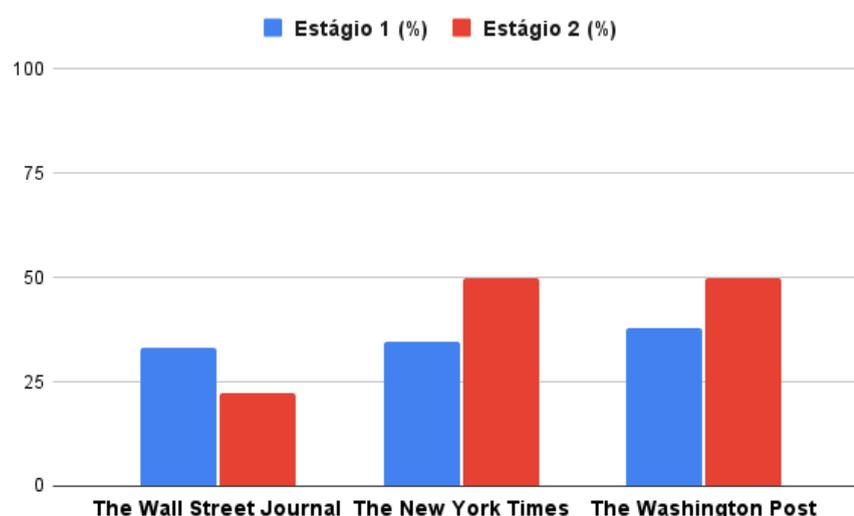
Fonte: O autor (2023)

Com relação a isso, a partir da análise de conteúdo de artigos jornalísticos, principalmente no *The Washington Post* e *The Wall Street Journal*, foi possível encontrar uma continuidade na explicação dos detalhes da operação que culminou na morte de Bin Laden, apesar da menor frequência. Adicionalmente, foram desenvolvidos, especialmente no *The New York Times*, artigos nas primeiras semanas do segundo estágio que tratavam das revelações do governo dos EUA sobre descobertas importantes de inteligência encontradas no complexo de Abbottabad.

Dentre essas descobertas, destacam-se vídeos feitos por Bin Laden e mensagens que ele trocou com outros membros da Al Qaeda, os quais, excetuando-se poucas situações, demonstraram que ele permanecia um líder ativo e influente sobre a organização¹⁴. Essas revelações responderam aos questionamentos anteriores apresentados em artigos jornalísticos.

Seguindo essa tendência, com exceção do *The Wall Street Journal*, houve um aumento significativo do percentual de artigos neutros nos outros dois jornais. Dessa maneira, se tornando a categoria de posicionamento com maior porcentagem destes. O gráfico abaixo (Figura 3) apresenta esta tendência.

Figura 3 - Posicionamento Neutro no caso Osama Bin Laden



Fonte: O autor (2023)

¹⁴ BUMILLER, Elisabeth. Vídeos do esconderijo de Bin Laden são divulgados. *The New York Times*, New York, 7 maio 2011. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2011/05/08/world/asia/08intel.html>. Acesso em: 12 fev. 2023

Isso se reflete na análise de conteúdo dos artigos no segundo estágio, em que foi observada nos jornais uma ampliação da cobertura jornalística das tensões internacionais entre os EUA e o Paquistão após a operação que resultou na morte de Osama Bin Laden. Este conteúdo tornou-se o principal assunto abordado nos artigos do *The Washington Post* e no *The New York Times*.

Neste segundo estágio, os artigos não se limitaram às desconfianças dos EUA em relação à presença de Bin Laden no Paquistão, mas também incluíram as acusações do Paquistão contra os EUA por violação de sua soberania nacional durante a operação militar não autorizada¹⁵. Outrossim, houve uma redução na porcentagem de artigos que apresentavam um posicionamento Pró com reservas, sendo mais evidente no *The Wall Street Journal* apresentou o menor percentual (0%) nesta categoria.

Por fim, vale destacar que no segundo estágio, houve uma pequena parcela de artigos jornalísticos no *The New York Times* (3,3%) que apresentaram um posicionamento contrário à ação militar dos Estados Unidos. Esses artigos apresentaram o ponto de vista dos filhos de Bin Laden, que questionaram o fato de seu pai ter sido morto em vez de levado a julgamento¹⁶. Adicionalmente, observou-se um aumento na categoria Contra com reservas nos jornais *The Washington Post* e *The Wall Street Journal*.

Tabela 4 - Posicionamento dos jornais no caso Qassem Soleimani

POSIÇÃO	Estágio 1		Estágio 2	
	n	%	n	%
The Wall Street Journal				
Pró	4	13,3	1	3
Pró com reservas	2	6,6	2	6
Neutro	5	16,6	15	45,4
Con com reservas	3	10	1	3
Contra	16	53,3	14	42,4
Total	30	100	33	100

¹⁵ DeYOUNG, Karen; BRULLIARD, Karin. Administração Obama permanece dividida sobre o futuro da relação EUA-Paquistão. *The Washington Post*, 14 maio 2011. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/world/national-security/obama-administration-remains-divided-over-future-of-us-pakistan-relationship/2011/05/13/AFOJc3G_story.html. Acesso em: 15 fev. 2023.

¹⁶ Declaração da família de Osama bin Laden. *The New York Times*, 10 de maio de 2011. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2011/05/11/world/asia/binladen-statement.html?action=click&module=RelatedCoverage&pgtype=Article®ion=Footer>. Acesso em: 13 fev. 2023.

The New York Times

Pró	4	7,3	2	3,2
Pró com reservas	4	7,3	0	0
Neutro	7	12,7	16	25,4
Con com reservas	4	7,3	6	9,5
Contra	36	65,4	39	61,9
Total	55	100	63	100

The Washington Post

Pró	6	11,3	5	6,7
Pró com reservas	4	7,5	3	4
Neutro	13	24,5	21	28,4
Con com reservas	6	11,3	3	4
Contra	24	45,3	42	56,7
Total	53	100	74	100
Combinação				
Pró	14	10,1	8	4,7
Pró com reservas	10	7,2	5	2,9
Neutro	25	18,1	52	30,6
Con com reservas	13	9,4	10	5,9
Contra	76	55	95	55,9
Total	138	100	170	100

Fonte: O autor (2023)

Tendo como base a Tabela 4, no primeiro estágio de análise das notícias do caso Soleimani, pode-se observar que a maioria dos artigos jornalísticos dos três jornais em análise é contra a ação militar dos Estados Unidos que resultou na morte de Soleimani. O *The New York Times* é o jornal com maior porcentagem de artigos contrários (65,4%), seguido pelo *The Wall Street Journal* (53,3%) e *The Washington Post* (45,3%).

A alta porcentagem de artigos que apresentam um posicionamento contrário nesse primeiro estágio, está relacionada à ênfase dada pelos jornais analisados em três principais temas: a ameaça de retaliação iraniana¹⁷, que foi o principal conteúdo apresentado no *The New York Times* e no *The Washington Post*; as tensões internacionais entre os Estados Unidos e o Iraque¹⁸ (nação onde ocorreu a operação), que foram abordadas principalmente pelo *The Wall*

¹⁷ LOVELUCK, Louisa. Irã promete vingança após ataque de drone dos EUA matar comandante de força de elite. *The Washington Post*, 3 jan. 2020. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/world/middle_east/iran-vows-revenge-after-us-drone-strike-kills-elite-force-commander/2020/01/03/345127d6-2df4-11ea-bffe-020c88b3f120_story.html. Acesso em: 17 fev. 2023.

¹⁸ GORDON, Michael R.; YOUSSEF, Nancy A. Reação no Iraque representa riscos para operações lideradas pelos EUA contra o Estado Islâmico. *The Wall Street Journal*, 5 jan. 2020. Disponível em:

Street Journal; e a reação do povo iraniano, que manifestou em seus protestos um sentimento de unidade nacional, comoção e pedidos de vingança¹⁹. Por outro lado, a porcentagem de artigos Pró é bastante baixa nos três jornais, sendo o *The Wall Street Journal* o que apresenta maior porcentagem (13,3%). A caracterização positiva acerca da ação de assassinato seletivo de Qassem Soleimani foi majoritariamente encontrada em artigos de opinião que enfatizavam aspectos positivos da operação e o descreviam como um inimigo nacional.²⁰

Verifica-se, portanto, uma distinção entre os estágios iniciais dos dois casos de assassinato seletivo em análise. No caso de Bin Laden, o posicionamento majoritário observado foi o Pró, enquanto o Contra foi a categoria menos expressiva em termos percentuais. Em contrapartida, no caso de Qassem Soleimani, a categoria de posicionamento com maior percentual foi a Contra, ao passo que a Pró foi pouco expressiva.

Em relação à categoria Pró com reservas, que também apresenta baixa porcentagem, assim como a categoria Pró. Foi verificado que o *The Wall Street Journal* (6,6%), o *The New York Times* (7,3%) e o *The Washington Post* (7,5%) possuem percentuais semelhantes no primeiro estágio. Destaca-se que a posição Pró com reservas à operação também se fez presente predominantemente em artigos de opinião que adotaram uma abordagem positiva, porém cautelosa em relação ao caso em questão.

Além disso, assim como no caso Osama Bin Laden, mesmo que em menor porcentagem, é importante notar que a categoria Neutro foi bastante expressiva no primeiro estágio de análise do caso Qassem Soleimani. Esta também foi a segunda categoria de posicionamento mais frequente nos artigos jornalísticos desse caso. Nesse sentido, é possível observar que tanto o *The Wall Street Journal* quanto o *The New York Times* apresentaram uma porcentagem semelhante nessa categoria, com 16,6% e 12,7%, respectivamente. Já o *The Washington Post* se destacou dos demais jornais, apresentando uma porcentagem significativa de 24,5% nessa categoria.

https://www.wsj.com/articles/iraqi-parliament-decision-to-expel-u-s-forces-is-hampering-american-led-operations-against-islamic-state-11578270282?mod=article_relatedinline. Acesso em: 15 fev. 2023.

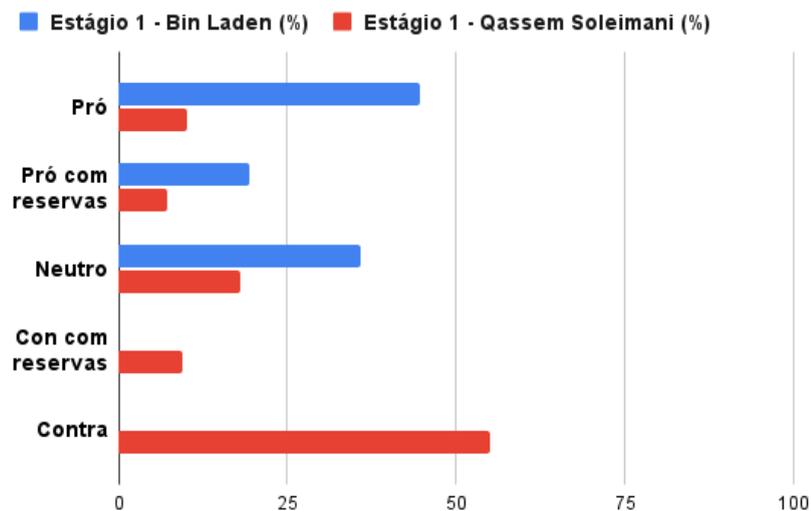
¹⁹ Rubin, A. J.; Hubbard, B. & Hassan, F. Gritos de 'vingança está chegando' em funerais para comandantes mortos no Iraque. *The New York Times*, 4 jan. 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/01/04/world/middleeast/iraq-funeral-general-soleimani-al-muhandis.html>. Acesso em: 15 fev. 2023.

²⁰ Conselho Editorial. Justiça chega para Soleimani. *The Wall Street Journal*, 3 jan. 2020. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/justice-arrives-for-soleimani-11578085286>. Acesso em: 14 fev. 2023.

Observou-se que o posicionamento Neutro em relação à operação de assassinato seletivo de Qassem Soleimani esteve presente, principalmente, em artigos jornalísticos que abordaram os detalhes da operação, tais como suas motivações e o processo de tomada de decisão envolvido. Além disso, também esteve presente nas notícias que ressaltaram detalhes sobre a história de Soleimani e que trataram da reação inicial mista do congresso norte-americano à operação.

A categoria Contra com reservas tem uma baixa porcentagem em todos os jornais no primeiro estágio, com destaque para o *The Wall Street Journal* e o *The Washington Post*, que apresentam 10% e 11,3%, respectivamente. Tendo em vista as semelhanças e diferenças nos posicionamentos iniciais nos dois casos analisados, o gráfico (Figura 4) a seguir ilustra a relação entre as categorias em cada caso, com base na combinação dos jornais.

Figura 4 - Gráfico comparativo de posicionamento do primeiro estágio entre casos



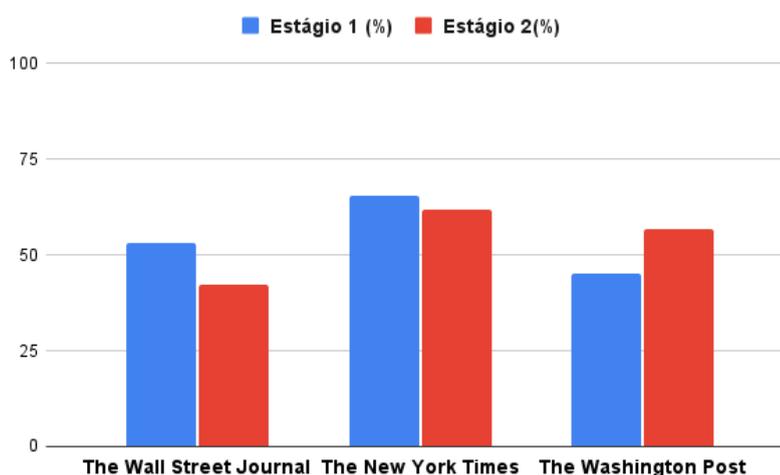
Fonte: O autor (2023)

No segundo estágio da análise, similar ao caso de Osama Bin Laden, foi possível notar uma redução na proporção de artigos pertencentes à categoria de posicionamento predominante no primeiro estágio (Contra no caso de Qassem Soleimani e Pró no caso de Bin Laden) em dois dos jornais estudados. Entretanto, essa redução não foi o bastante para que tal categoria deixasse de ser a mais expressiva.

O *The Wall Street Journal* teve uma queda significativa na categoria Contra, passando de 53,3% para 42,4%. O *The New York Times* também apresenta uma diminuição na categoria

Contra, mas em menor proporção (65,4% para 61,9%). Diferentemente, o *The Washington Post* apresenta um aumento nesta categoria, passando de 45,3% para 56,7%. O gráfico abaixo (Figura 5) apresenta essas mudanças entre os estágios.

Figura 5 - Posicionamento Contra no caso Qassem Soleimani



Fonte: O autor (2023)

A partir da análise dos artigos jornalísticos, foi constatada uma relação entre a mudança de foco no conteúdo apresentado pelos jornais analisados e a redução da categoria Contra no *The Wall Street Journal* e *The New York Times*. Essa redução reflete o fato de que, no segundo estágio, a principal temática abordada por esses jornais se referia à queda do avião ucraniano²¹, abatido por mísseis iranianos, no mesmo dia da retaliação do Irã. É importante destacar que a notícia foi predominantemente apresentada de forma neutra.

Por outro lado, destaca-se que o principal enfoque do *The Washington Post* foi a respeito da retaliação iraniana contra as tropas americanas²², seguido por artigos jornalísticos que questionavam as justificativas do governo para a realização da operação. Esses fatos explicam o aumento do posicionamento contrário apresentado pelo veículo de imprensa em questão, apesar de notícias a respeito da queda do avião ucraniano também terem sido bastante expressivas neste jornal.

²¹ Fortin, Jacey. "A queda do avião da Ucrânia no Irã: caixas pretas e outras questões". *The New York Times*. 8 jan. 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/01/08/world/middleeast/boeing-plane-crash.html>. Acesso em: 19 fev. 2023.

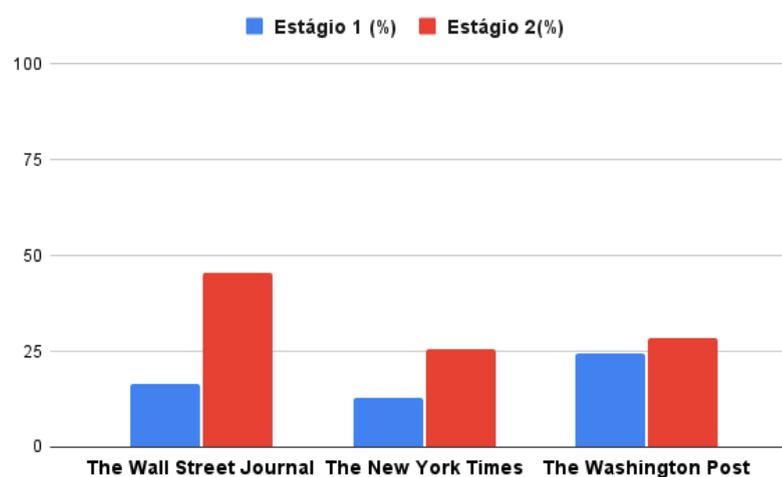
²² LAMOTHE, Dan. O ataque do Irã às forças dos EUA expõe os desafios do Pentágono em parar os mísseis balísticos. *The Washington Post*, 11 jan. 2020. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/national-security/2020/01/11/irans-attack-us-forces-exposes-pentagons-challenge-with-stopping-ballistic-missiles/>. Acesso em: 19 fev. 2023.

Ademais, é importante ressaltar que a diminuição da proporção de artigos classificados na categoria Contra não apresentou uma queda tão expressiva no *The New York Times* em comparação ao *The Wall Street Journal*, uma vez que a cobertura sobre a retaliação iraniana e suas ramificações também foi bastante significativa. O periódico em questão foi o mais proeminente na disseminação de informações acerca das lesões cerebrais²³ que afetaram soldados estadunidenses, ocasionadas em decorrência desta retaliação.

De maneira similar ao que ocorreu no segundo estágio do caso Bin Laden, a proporção de artigos com posicionamento Pró também decresceu nos três jornais analisados no segundo estágio do caso Qassem Soleimani. Em consonância com essa tendência, a categoria Pró com ressalvas exibiu redução em todos os periódicos no segundo estágio, não havendo publicações nesta categoria no jornal *The New York Times*.

Com relação a categoria Neutro, o *The Wall Street Journal* (16,6% - 45,4%), o *The New York Times* (12,7% - 25,4%) e o *The Washington Post* (24,5%-28,4%) apresentaram um aumento significativo no segundo estágio. O aumento percentual observado está diretamente relacionado com a diminuição das tensões entre os Estados Unidos e o Irã ao longo do período analisado, bem como com a ocorrência significativa de artigos jornalísticos que abordaram a queda do avião ucraniano. Tendo em vista isso, o gráfico a seguir exibe os percentuais da categoria Neutro nos dois estágios de análise.

Figura 6 - Posicionamento Neutro no caso Qassem Soleimani

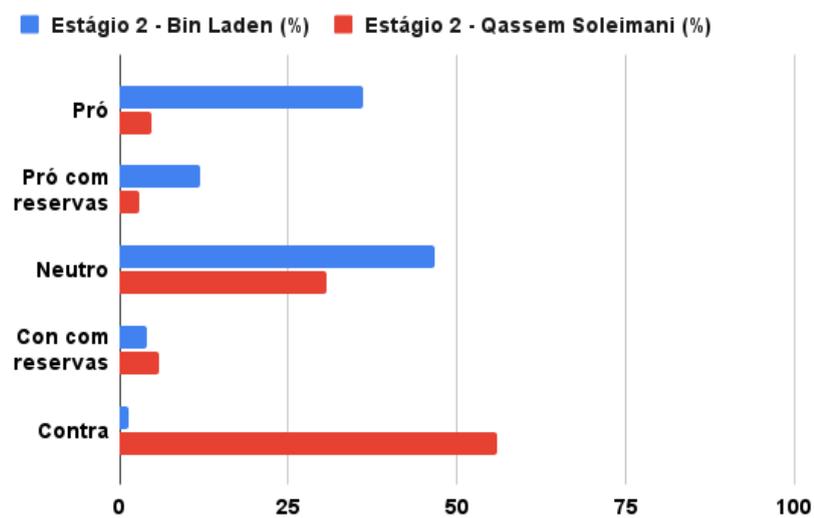


²³ Zaveri, Mihir. "Mais de 100 soldados sofrem lesões cerebrais devido ao ataque com mísseis do Irã, diz Pentágono". *The New York Times*, 10 de fevereiro de 2020. Acesso em: 19 fev. 2023. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/02/10/world/middleeast/iraq-iran-brain-injuries.html>.

Fonte: O autor (2023)

Por fim, a categoria Contra com reservas apresentou um aumento no segundo estágio, com destaque para o *The New York Times*, que passou de 7,3% para 9,5%. Portanto, é possível visualizar no gráfico (Figura 7) a seguir a comparação dos percentuais de posicionamento no segundo estágio em ambos os casos, considerando a combinação dos jornais em cada um deles.

Figura 7 - Gráfico comparativo de posicionamento do segundo estágio entre casos



Fonte: O autor (2023)

4.2 Análise da temática nos casos

Tabela 5 - Enquadramento temático dos jornais no caso Osama Bin Laden

	Estágios do caso			
	Estágio 1		Estágio 2	
Enquadramento	n	%	n	%
The Wall Street Journal				
Seg. Nacional/Internacional	10	66,6	7	77,7
Humanitário	0	0	0	0
Vitória/Progresso	4	26,6	1	11,1
Risco de conflito/represália	0	0	1	11,1

Economia	0	0	0	0
Combinação	1	6,6	0	0
Total	15	100	9	100

The New York Times

Seg. Nacional/Internacional	10	43,5	20	66,6
Humanitário	1	4,3	4	13,3
Vitória/Progresso	7	30,4	3	10
Risco de conflito/represália	2	8,7	1	3,3
Economia	0	0	1	3,3
Combinação	3	13	1	3,3
Total	23	100	30	100

The Washington Post

Seg. Nacional/Internacional	17	58,6	27	75
Humanitário	0	0	2	5,5
Vitória/Progresso	6	20,7	4	11,1
Risco de conflito/represália	1	3,4	0	0
Economia	1	3,4	0	0
Combinação	4	13,8	3	8,3
Total	29	100	36	100

Combinação dos jornais

Seg. Nacional/Internacional	37	55,2	54	72
Humanitário	1	1,5	6	8
Vitória/progresso	17	25,3	8	10,6
Risco de conflito/Represália	3	4,5	2	2,6
Economia	1	1,5	1	1,3
Combinação	8	12	4	5,3
Total	67	100	75	100

Fonte: O autor (2023)

A tabela acima apresenta os resultados do enquadramento temático do caso Bin Laden pelos jornais *The Wall Street Journal*, *The New York Times* e *The Washington Post*, em dois estágios temporais em análise.

Os resultados obtidos no primeiro estágio da análise indicam que, de modo geral, os jornais analisados deram maior destaque à categoria temática de Segurança Nacional/Internacional em comparação com as demais categorias. Ao analisar os jornais separadamente em relação a esta categoria, observou-se que o *The Wall Street Journal* teve a

maior frequência de artigos enquadrados nessa categoria (66,6%), seguido pelo *The Washington Post* (58,6%) e *The New York Times* (43,5%).

A relevância atribuída à categoria Segurança Nacional/Internacional nos jornais analisados está relacionada à ampla divulgação de notícias referentes aos detalhes da operação militar no complexo de Abbottabad e à inteligência desenvolvida ao longo dos anos para localizar o paradeiro de Bin Laden²⁴ e aspectos de segurança nacional. Além disso, as notícias relacionadas às tensões entre EUA e Paquistão, que começaram a ser publicadas no primeiro estágio, também contribuíram para esse destaque na categoria.

A categoria Vitória/Progresso foi o segundo tema mais frequente no primeiro estágio, representando 26,6% dos artigos do *The Wall Street Journal*, 20,7% do *The Washington Post* e 30,4% do *The New York Times*. Esta categoria temática foi frequentemente identificada em artigos jornalísticos que abordaram a reação popular ao sucesso da operação que resultou na morte de Bin Laden. Ademais, essa categoria também esteve presente em alguns artigos que discutiam os detalhes da operação militar em si, destacando o êxito alcançado nesse processo.

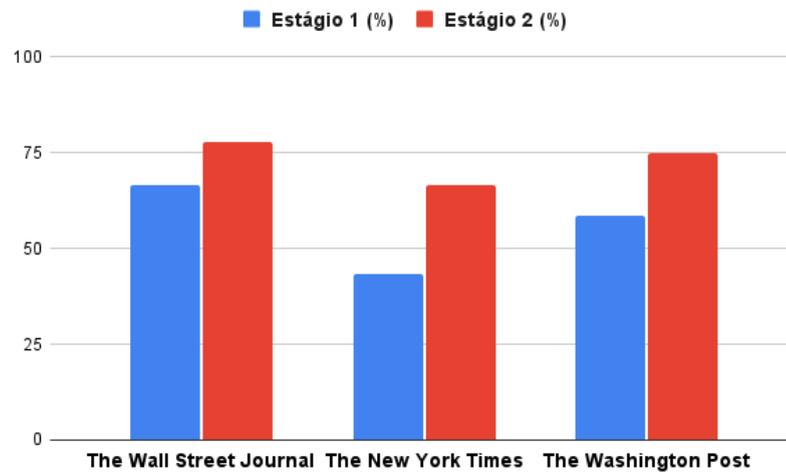
Em contraste, a categoria Risco de conflito/represália foi pouco expressiva nos jornais analisados, especialmente no *The Wall Street Journal*, que não teve nenhum artigo enquadrado nessa categoria. O *The New York Times* e o *The Washington Post*, por sua vez, apresentaram índices mais significativos, com 8,7% e 3,4% dos artigos, respectivamente, sendo classificados como pertencentes a essa categoria temática.

Por fim, a categoria Combinação apareceu em menor frequência em todos os jornais no primeiro estágio, variando entre 6,6% no *The Wall Street Journal* e 13,8% no *The Washington Post*. Já as categorias Humanitário e Economia não foram representadas no primeiro estágio em alguns dos jornais (*The Wall Street Journal* e *The Washington Post*).

No segundo estágio da análise, conforme evidenciado no gráfico apresentado abaixo (Figura 8), foi observado um aumento na incidência da categoria temática Segurança Nacional/Internacional em todos os jornais avaliados. Vale ressaltar que o jornal *The New York Times* se destacou neste aspecto, apresentando um incremento superior a 20% (43,5% para 66,6%) na quantidade de artigos enquadrados nessa categoria.

²⁴ MILLER, Greg. CIA espionou Bin Laden de casa segura. *The Washington Post*, 6 maio 2011. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/world/cia-spied-on-bin-laden-from-safe-house/2011/05/13/AFXbG31F_story.html. Acesso em: 24 fev. 2023.

Figura 8 - Categoria Segurança Nacional/ Internacional no caso Osama Bin Laden



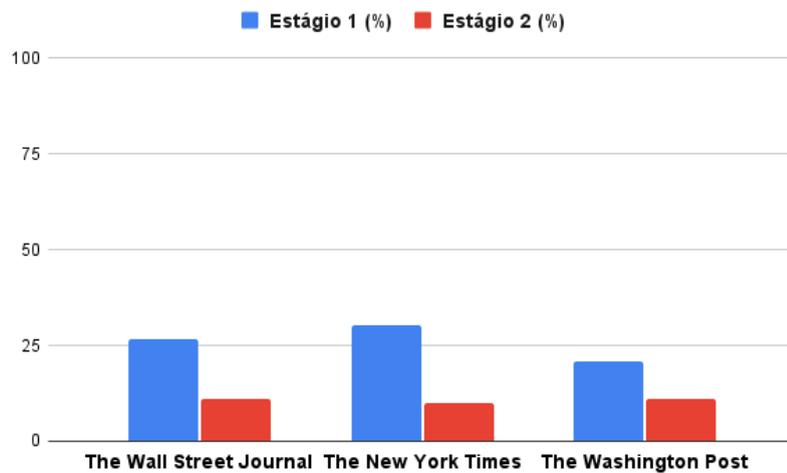
Fonte: O autor (2023)

Essa tendência de aumento na categoria Segurança Nacional/Internacional está relacionada com o surgimento de notícias que reportaram as descobertas de inteligência no complexo de Abbottabad, bem como com o aumento significativo de artigos jornalísticos que abordaram as tensões entre os Estados Unidos e o Paquistão²⁵. Esse tema foi o principal conteúdo apresentado nos artigos jornalísticos nesse estágio.

O incremento na quantidade de artigos jornalísticos que tratavam das tensões entre os Estados Unidos e o Paquistão no segundo estágio, também teve como efeito uma redução na frequência da categoria Vitória/Progresso. Essa redução foi observada em todos os jornais, com maior destaque para o *The New York Times*, que apresentou uma redução significativa de 30,4% para 10% de seus artigos enquadrados nessa categoria no segundo estágio. Anteriormente, o jornal possuía a maior porcentagem de enquadramento nessa categoria e agora apresenta a menor. Isto pode ser observado no gráfico abaixo (Figura 9).

Figura 9 - Categoria Vitória/Progresso no caso Osama Bin Laden

²⁵ MAZZETTI, M. O vínculo dos Estados Unidos e do Paquistão deveria (poderia) ser quebrado? *The New York Times*, 5 jun. 2011. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2011/06/05/weekinreview/05pakistan.html>. Acesso em: 10 fev. 2023.



Fonte: O autor (2023)

A categoria Risco de conflito/represália também apresentou uma queda em sua frequência no segundo estágio, com exceção do *The Wall Street Journal*, que aumentou de 0% para 11,1% de artigos enquadrados nessa categoria. Os outros dois jornais tiveram redução em sua frequência, sendo que o *The Washington Post* não publicou nenhum artigo enquadrado nessa categoria. Além disso, a categoria Combinação também apresentou diminuição em sua frequência em todos os jornais no segundo estágio. Já a categoria Economia apareceu em apenas um jornal no segundo estágio, correspondendo a 3,3% dos artigos do *The New York Times*.

Diferentemente, a categoria Humanitário, no segundo estágio, apresentou um aumento significativo em todos os jornais, exceto no *The Wall Street Journal*. O destaque fica por conta do *The New York Times*, que teve um aumento de 9 pontos percentuais, variando de 4,3% para 13,3% de seus artigos enquadrados nessa categoria. Essa relação é atribuída aos artigos publicados pelos dois jornais, que questionavam a prática de tortura e davam voz aos filhos de Bin Laden, que expressaram sua insatisfação com o fato de seu pai ter sido assassinado sem ter sido levado a julgamento.

Tabela 6 - Enquadramento temático dos jornais no caso Soleimani

Estágios do caso

Estágio 1

Estágio 2

Enquadramento	n	%	n	%
The Wall Street Journal				
Seg. Nacional/Internacional	12	40	28	84,8
Humanitário	0	0	0	0
Vitória/Progresso	1	3,3	0	0
Risco de conflito/represália	4	13,3	5	15,1
Economia	2	6,6	0	0
Combinação	11	36,6	0	0
Total	30	100	33	100
The New York Times				
Seg. Nacional/Internacional	26	47,3	45	71,4
Humanitário	0	0	0	0
Vitória/Progresso	1	1,8	1	1,6
Risco de conflito/represália	13	23,6	9	14,3
Economia	1	1,8	0	0
Combinação	14	25,4	8	12,7
Total	55	100	63	100
The Washington Post				
Seg. Nacional/Internacional	33	62,2	54	73
Humanitário	0	0	0	0
Vitória/Progresso	0	0	0	0
Risco de conflito/represália	9	17	12	16,2
Economia	0	0	0	0
Combinação	11	20,7	8	10,8
Total	53	100	74	100
Combinação dos jornais				
Seg. Nacional/Internacional	71	51,4	127	74,7
Humanitário	0	0	0	0
Vitória/progresso	2	1,4	1	0,6
Risco de conflito/represália	26	18,8	26	15,3
Economia	3	2,2	0	0
Combinação	36	26	16	9,4
Total	138	100	170	100

Fonte: O autor (2023)

No primeiro estágio do caso Qassem Soleimani, assim como no caso Osama Bin Laden, a categoria mais presente nos jornais analisados foi a de Segurança

Nacional/Internacional. O *The Washington Post* apresentou o maior percentual nessa categoria, com 62,2% dos artigos enquadrados nela, seguido pelo *The New York Times*, com 47,3%, e pelo *The Wall Street Journal*, com 40%.

Isto está relacionado com a ênfase dada pelos jornais em análise, durante o primeiro estágio, em temas relacionados a questões de segurança internacional, como as tensões entre os Estados Unidos e o Iraque (reivindicações de soberania nacional) e protestos do povo iraniano, bem como em aspectos de segurança interna dos EUA, como a reação do Congresso e as alegações do governo para realizar a operação²⁶.

Além disso, a categoria de Combinação também apareceu em um percentual considerável no *The Wall Street Journal* (36,6%), *The New York Times* (25,4%) e no *The Washington Post* (20,7%). Isso é evidenciado por uma proporção significativa de artigos jornalísticos no primeiro estágio da análise de enquadramento temático do caso de assassinato seletivo do General Qassem Soleimani, que abordaram uma variedade de temas distintos, sem haver sobreposição entre eles.

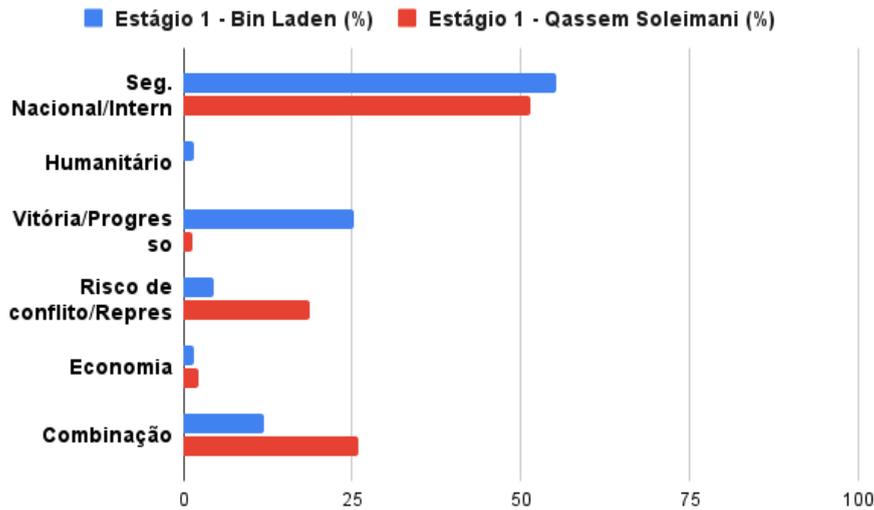
Diferentemente do caso Osama Bin Laden, neste caso foi verificado que a categoria Risco de conflito/represália obteve uma frequência significativa nos jornais analisados, sendo a terceira mais recorrente em todos eles, sobretudo no *The New York Times*, com um percentual de 23,6%. Esta categoria foi observada em artigos jornalísticos em que houve uma ênfase na cobertura das ameaças de retaliação iraniana em resposta à morte de seu general. No entanto, é importante ressaltar que uma proporção significativa de artigos jornalísticos que abordaram essa temática, estavam combinados com outras categorias temáticas, como Segurança Nacional/Internacional e Economia.

Por fim, as categorias de Economia, Humanitário e Vitória/progresso apresentaram baixa frequência nas matérias jornalísticas sobre o caso Qassem Soleimani nos jornais em questão. O *The Wall Street Journal* e o *The New York Times* tiveram poucos artigos sobre Economia, Vitória/progresso e Humanitário, enquanto o *The Washington Post* não teve nenhum artigo nessas categorias. O gráfico (Figura 10) a seguir apresenta, com base na

²⁶ DEYOUNGE, Karen; DEMIRJIAN, Karoun; HARRIS, Shane. A equipe de Trump oferece mensagens confusas sobre o ataque 'imminente' do Irã como justificativa para matar Soleimani. *The Washington Post*, 7 jan. 2020. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/national-security/trumps-team-offers-mixed-messages-about-imminent-attack-from-iran-as-justification-for-killing-soleimani/2020/01/07/365e98e4-318f-11ea-91fd-82d4e04a3fac_story.html. Acesso em: 15 fev. 2023.

combinação dos jornais em ambos os casos, uma comparação entre as porcentagens das temáticas mais recorrentes nos artigos jornalísticos dos dois casos em análise.

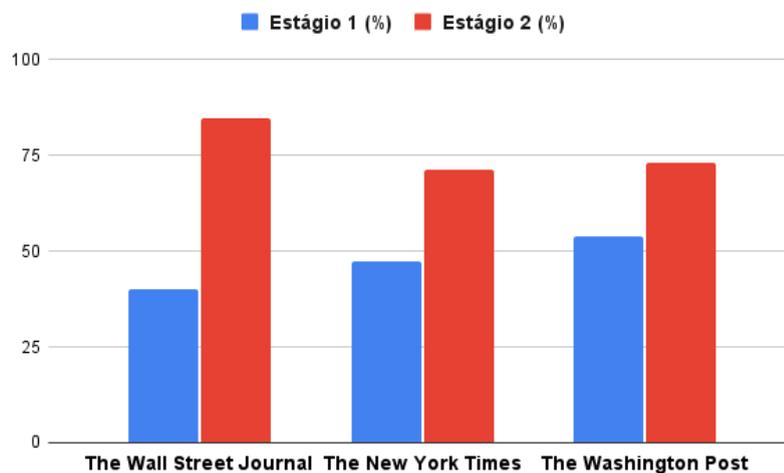
Figura 10 - Gráfico comparativo de tema no primeiro estágio entre casos



Fonte: O autor (2023)

No segundo estágio de análise, a categoria de Segurança Nacional/Internacional, assim como no caso Bin Laden, apresentou um aumento expressivo em relação ao primeiro estágio para todos os jornais analisados. *The Wall Street Journal* passou de 40% para 84,8%, *The New York Times* passou de 47,3% para 71,4% e *The Washington Post* passou de 62,2% para 73%. O gráfico abaixo demonstra a variação percentual desta categoria entre os dois estágios.

Figura 11 - Categoria Segurança Nacional/ Internacional no caso Qassem Soleimani



Fonte: O autor (2023)

O aumento significativo do percentual da categoria Segurança Nacional/Internacional no segundo estágio pode ser atribuído à mudança de foco no enquadramento dos artigos jornalísticos dos três jornais, que passaram a dar maior atenção à queda do avião ucraniano, à operação de represália do Irã e suas consequências, além da subsequente redução das tensões internacionais. Ademais, há uma maior atenção a questões de segurança doméstica norte-americana, como ilustrado pelas notícias sobre a votação realizada para reduzir os poderes de guerra do ex-presidente Trump contra o Irã²⁷.

Quanto a categoria Combinação, assim como no caso Bin Laden (em expressões diferentes), esta apresentou uma queda significativa em todos os jornais, no segundo estágio. No *The Wall Street Journal*, a porcentagem de artigos que se enquadraram nessa categoria caiu de 36,6% no primeiro estágio para 0% no segundo estágio. No *The New York Times*, a queda foi de 25,4% para 12,7%, enquanto no *The Washington Post*, a redução foi de 20,7% para 10,8%. Isso pode ser atribuído a um enquadramento mais objetivo no segundo estágio da análise, que enfatizou questões relacionadas à segurança nacional e internacional dos Estados Unidos.

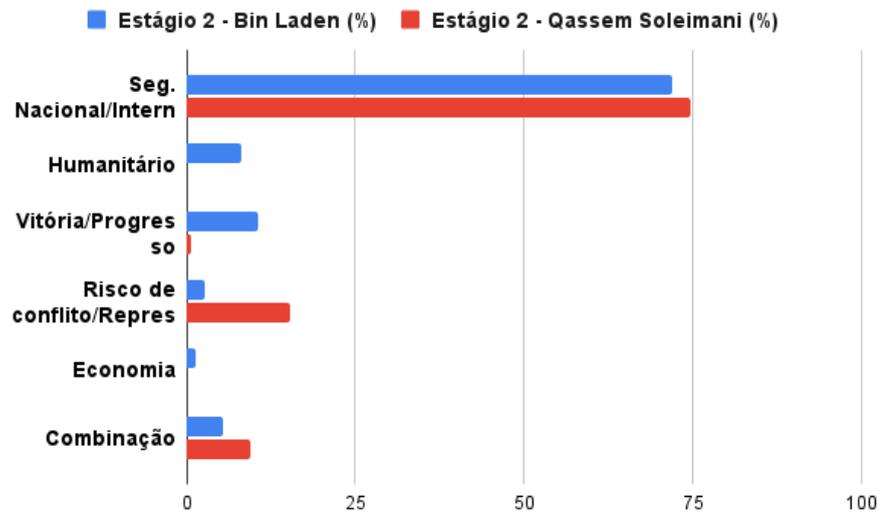
A respeito da categoria Risco de conflito/represália também registrou uma redução no percentual em relação ao primeiro estágio nos três jornais analisados. Enquanto no primeiro estágio essa categoria representava 18,8%, 23,6% e 17% dos artigos nos jornais *The Washington Post*, *The New York Times* e *The Wall Street Journal*, respectivamente, no segundo estágio esses valores caíram para 15,3%, 14,3% e 15,1%. Essa queda pode estar relacionada à redução das tensões entre Estados Unidos e Irã, apesar de alguns picos ao longo dos meses, que ocorreu no período analisado²⁸.

Em relação às categorias de enquadramento de Vitória/Progresso, Humanitário e Economia, observa-se uma redução em seus percentuais nos jornais analisados no segundo estágio, mantendo-se pouco relevantes, assim como ocorrido no primeiro estágio. Tendo em vista isso, o gráfico a seguir (Figura 12), apresenta a relação entre as categorias temáticas, no segundo estágio temporal de análise dos dois casos.

²⁷ EDMONDSON, Catie. Em tentativa bipartidária de conter Trump, Senado aprova resolução de poderes de guerra do Irã. *The New York Times*, 13 fev. 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/02/13/us/politics/iran-war-powers-trump.html>. Acesso em: 17 fev. 2023.

²⁸ SCHMITTE, Eric; GIBBONS-NEFF, Thomas. EUA realizam ataques retaliatórios contra milícias apoiadas pelo Irã no Iraque. *New York Times*, 12 de março de 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/03/12/world/middleeast/military-iran-iraq.html>. Acesso em: 17 fev. 2023.

Figura 12 - Gráfico comparativo de tema no primeiro estágio entre caso



Fonte: O autor (2023)

5. CONCLUSÃO

Este estudo analisou a forma como os principais veículos de notícias norte-americanos enquadraram os casos de assassinato seletivo de Osama Bin Laden e do General Qassem Solemani. Para tanto, foi utilizada uma metodologia de análise de conteúdo e categorização de artigos jornalísticos desenvolvida por Bloch-Elkon (2007).

Ao analisar o posicionamento dos artigos jornalísticos nos jornais analisados (*The New York Times*, *The Wall Street Journal* e *The Washington Post*), por meio das tabelas 3 e 4 e expresso nas figuras 2, 3, 4, 5, 6 e 7, verificou-se que no primeiro estágio do caso de assassinato seletivo de Osama Bin Laden, a categoria de posicionamento com maior percentual nos jornais analisados foi a Pró. Diferentemente, no segundo estágio, a maioria dos jornais apresentou um posicionamento Neutro.

Por outro lado, no caso de assassinato seletivo do General Qassem Soleimani, observou-se que em ambos os estágios de análise, a categoria de posicionamento com maior percentual encontrado nos artigos foi a Contra. Isso confirma a primeira hipótese proposta por este trabalho, de que a mídia norte-americana tendeu a posicionar-se de maneira mais favorável em relação à operação de assassinato seletivo de Osama Bin Laden do que em relação à de Qassem Soleimani.

Além disso, ao realizar uma análise temática dos artigos jornalísticos em ambos os casos, por meio das tabelas 5 e 6 e expresso nas figuras 8, 9, 10, 11 e 12, verificou-se nos dois estágios que, tanto no caso Osama Bin Laden quanto no caso Qassem Soleimani, a categoria temática que teve maior percentual foi a de Segurança Nacional/Internacional (aumentando a porcentagem do primeiro para o segundo estágio em ambos os casos). Isso refuta a segunda hipótese proposta por este trabalho de conclusão de curso, que sugeria que os dois casos apresentariam ênfases temáticas distintas.

Este trabalho apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Primeiramente, é importante destacar a baixa quantidade de notícias do *The Wall Street Journal* em comparação com os outros jornais analisados, especialmente no caso de Osama Bin Laden. Isso pode ter influenciado as discrepâncias nas porcentagens deste jornal em relação aos demais, bem como suas variações percentuais mais bruscas. Além disso, deve-se ressaltar a impossibilidade de acesso a artigos jornalísticos mais antigos no caso de Osama Bin Laden, uma vez que o evento ocorreu há mais de uma década.

Contudo, é importante destacar que este trabalho representa um avanço na literatura sobre assassinatos seletivos, ao abordar o aspecto do enquadramento midiático desses eventos. Ademais, este trabalho também representa um avanço metodológico, uma vez que apresenta uma adaptação de um método de análise de conteúdo para se ajustar a casos de assassinato seletivo, além de desenvolver um banco de dados original para a análise.

REFERÊNCIAS

AUERBACH, Yehudith; BLOCH-ELKON, Yaeli. Enquadramento da mídia e política externa: a imprensa de elite vis-à-vis a política dos EUA na Bósnia, 1992-95. **Journal of Peace Research** , v. 42, n. 1, pág. 83-99, 2005.

BAUM, Mateus A.; POTTER, Philip BK. As relações entre meios de comunicação de massa, opinião pública e política externa: Rumo a uma síntese teórica. **Annu. Rev. Polit. ciência** , v. 11, pág. 39-65, 2008.

BAUM, Matthew A. Os fundamentos constituintes do fenômeno rally-round-the-flag. **International Studies Quarterly** , v. 46, n. 2, pág. 263-298, 2002.

BLOCH-ELKON, Yaeli. Estudando a mídia, a opinião pública e a política externa em crises internacionais: os Estados Unidos e a crise da Bósnia, 1992-1995. **Harvard International Journal of Press/Política** , v. 12, n. 4, pág. 20-51, 2007.

BLOCH-ELKON, Yaeli; NACOS, Brigitte L. Mídia de notícias e entretenimento: grandes ajudantes do governo na venda de contraterrorismo. **Perspectivas sobre o Terrorismo** , v. 8, n. 5, pág. 18-32, 2014.

BOWMAN, Nicholas; LEWIS, Robert Joel; TAMBORINI, Rony. A moralidade de 2 de maio de 2011: uma análise de conteúdo das manchetes dos Estados Unidos sobre a morte de Osama bin Laden. **Comunicação de Massa e Sociedade** , v. 17, n. 5, pág. 639-664, 2014.

BRODY, Richard A.; SHAPIRO, Catherine R. A reconsideration of the rally phenomenon in public opinion. **Political behavior annual**, v. 2, p. 77-102, 1989.

BRULLIARD, Karin. Vizinhos de Bin Laden em Abbottabad viram pouco de errado. **The Washington Post**, 3 maio 2011. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/world/bin-laden-neighbors-saw-little-amiss/2011/05/03/AF0alFjF_story.html. Acesso em: 07 fev. 2023

BUMILLER, Elisabeth. Vídeos do esconderijo de Bin Laden são divulgados. **The New York Times**, New York, 7 maio 2011. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2011/05/08/world/asia/08intel.html>. Acesso em: 12 fev. 2023

CARPENTER, Charli; SHAIKHOUNI, Lina. Não tema o ceifador: quatro equívocos sobre como pensamos sobre drones. **Política Externa**, pág. 253-284, 2011.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. **Métodos de pesquisa em educação**. rouledge, 2017.

DE OLIVEIRA, Marcos Guedes; DE SOUZA LIMA, Rafael Mesquita. George W. Bush aos olhos da revista Veja. **ALCEU**, v. 14, n. 28, pág. 37-46, 2014.

Declaração da família de Osama bin Laden. **The New York Times**, 10 de maio de 2011.

Disponível em:

<https://www.nytimes.com/2011/05/11/world/asia/binladen-statement.html?action=click&module=RelatedCoverage&pgtype=Article®ion=Footer>. Acesso em: 13 fev. 2020

DeYOUNG, Karen; BRULLIARD, Karin. Administração Obama permanece dividida sobre o futuro da relação EUA-Paquistão. **The Washington Post**, 14 maio 2011. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/world/national-security/obama-administration-remains-divided-over-future-of-us-pakistan-relationship/2011/05/13/AFOJcj3G_story.html. Acesso em: 15 fev. 2023.

DRAGOMIR, Mário. Controle o dinheiro, controle a mídia: como o governo usa o financiamento para manter a mídia sob controle. **Jornalismo**, v. 19, n. 8, pág. 1131-1148, 2018.

DRUCKMAN, James N. As implicações dos efeitos de enquadramento para a competência cidadã. **Comportamento político**, v. 23, p. 225-256, 2001.

ENTMAN, Robert M. Framing: Rumo ao esclarecimento de um paradigma fraturado. **Jornal de comunicação**, v. 43, n. 4, pág. 51-58, 1993.

ENTMAN, Robert M. Vieses de enquadramento da mídia e poder político: explicando o viés nas notícias da campanha de 2008. **Journalism**, v. 11, n. 4, pág. 389-408, 2010.

FEIST, Samuel. Facing down the global village: The media impact. **The global century**, p. 709-725, 2001.

FINKELSTEIN, Claire. O status dos atores estatais e não estatais nas hostilidades do pós-guerra: Restaurando o estado de direito para as operações de assassinato direcionado dos EUA. **Vand. J. Transnat'l L.**, v. 54, p. 1163, 2021.

FRISCH, Hillel et al. O assassinato de Soleimani: uma avaliação inicial. **Centro de Estudos Estratégicos Begin-Sadat**, v. 168, 2020.

GANOR, Boaz. Identificando o inimigo nas operações de contraterrorismo: uma comparação entre os governos Bush e Obama. **Estudos de Direito Internacional**, v. 90, n. 1, pág. 10 de 2014.

GEHLBACH, Scott; SONIN, Konstantin. Controle governamental da mídia. **Journal of public Economics**, v. 118, p. 163-171, 2014.

GILBOA, Eytan. Mídia e conflitos internacionais. **O manual Sage de comunicação de conflito: Integrando teoria, pesquisa e prática**, p. 596-626, 2006.

GILBOA, Eytan. O efeito CNN: A busca por uma teoria da comunicação das relações internacionais. **Comunicação política**, v. 22, n. 1, pág. 27-44, 2005.

GORDON R, Michael; YOUSSEF A, Nancy. Backlash in Iraq Poses Risks to U.S.-Led Operations Against Islamic State. **The Wall Street Journal**, 6 Jan. 2020. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/iraqi-parliament-decision-to-expel-u-s-forces-is-hampering-american-led-operations-against-islamic-state-11578270282>. Acesso em: 1 de fevereiro de 2023.

GRAYSON, Kyle. Seis teses sobre assassinatos seletivos. **Política** , v. 32, n. 2, pág. 120-128, 2012.

GREGORY, Tomás. Assassinatos direcionados: Drones, imunidade de não combatentes e a política de matar. **Política de Segurança Contemporânea**, v. 38, n. 2, pág. 212-236, 2017.

HARRIS, Elizabeth A. Em meio a aplausos, uma mensagem: 'Eles serão pegos'. **The New York Times**, Nova Iorque, 02 mai. 2011. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2011/05/02/nyregion/amid-cheers-a-message-they-will-be-caught.html>. Acesso em: 5 fev. 2023

IYENGAR, Shanto. Uma tipologia de efeitos midiáticos. **O manual de Oxford de comunicação política**, p. 59-68, 2017.

KELEMEN, Bence Kis; KISS, Mátyás. O assassinato seletivo de Qasem Soleimani: um estudo de caso pelas lentes do jus ad bellum. **Jornal Húngaro de Estudos Jurídicos** , v. 63, n. 3, pág. 177-205, 2022.

Lippmann , Walter. (1922).Opinião pública. **Nova York: Free Press**. Reimpresso em 1 9 6 5

MAZZETTI, M.; Cooper, H.; BAKER, P. Por trás da caçada a Bin Laden. **The New York Times**, 2 maio 2011. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2011/05/03/world/asia/03intel.html>. Acesso em: 2 fev. 2023.

MELZER, Nils. Assassinatos seletivos no direito internacional . **OUP Oxford**, 2008.

MERMIN, Jonathan. Notícias de televisão e intervenção americana na Somália: o mito de uma política externa dirigida pela mídia. **Ciência política trimestral**, v. 112, n. 3, pág. 385-403, 1997.

MOELLER, Susan D. **Fadiga por compaixão: como a mídia vende doenças, fome, guerra e morte** . Routledge, 1999.

MUELLER, John E. War, presidents, and public opinion. New York: Wiley, 1973.

NACOS, Brigitte L.; BLOCH-ELKON, Yaeli; SHAPIRO, Robert Y. Ameaças terroristas pós-11 de setembro, cobertura de notícias e percepções públicas nos Estados Unidos. **Revista Internacional de Conflito e Violência (IJCIV)** , v. 1, n. 2, pág. 105-126, 2007.

NAVEH, Chanan. O Papel da Mídia na Tomada de Decisões em Política Externa: Um Marco Teórico. **Conflito e comunicação**, v. 1, n. 2, 2002.

NYT. A Sea of Mourners in Iran, and New Threats From Both Sides. **The New York Times**, 6 de Jan. 2020. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/iraqi-parliament-decision-to-expel-u-s-forces-is-hampering-american-led-operations-against-islamic-state-11578270282>. Acesso em: 5 de fevereiro de 2023.

ONYEBADI, Uche. Enquadrando por dentro: um exame dos editoriais dos jornais paquistaneses sobre o assassinato planejado de Osama bin Laden. **The Journal of International Communication**, v. 22, n. 1, pág. 108-125, 2016.

PATTERSON, Thomas E. A mídia: um ator político eficaz?. **Comunicação Política**, v. 14, n. 4, pág. 445-455, 1997.

ROBINSON, Piers. O modelo de interação política-mídia: medindo o poder da mídia durante a crise humanitária. **Journal of Peace Research**, v. 37, n. 5, pág. 613-633, 2000.

SAYLER, Kelly. Um mundo de drones proliferados. **Centro para uma Nova Segurança Americana**, 2015.

SCHILLING, Warner R.; SCHILLING, Jonathan L. Tomada de decisão no uso de assassinatos em relações internacionais. **Political Science Quarterly**, v. 131, n. 3, pág. 503-539, 2016.

SCHNELL, Karen Callaghan, Frauke. Avaliando o debate democrático: como a mídia noticiosa enquadra o discurso político da elite. **Comunicação política**, v. 18, n. 2, pág. 183-213, 2001.

SENN, Martin; TROY, Jodok. A transformação do assassinato seletivo e da ordem internacional. **Política de Segurança Contemporânea**, v. 38, n. 2, pág. 175-211, 2017.

SHANE, Scott; WORTH, Robert F. Mesmo antes de a Al Qaeda perder seu fundador, ela pode ter perdido parte de seu fascínio. **The New York Times**, 2 maio 2011. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2011/05/03/world/03qaeda.html?action=click&module=RelatedCoverage&pgtype=Article®ion=Footer>. Acesso em: 04 fev. 2023

SOROKA, Stuart N. Mídia, opinião pública e política externa. **Harvard International Journal of Press/Política**, v. 8, n. 1, pág. 27-48, 2003.

STATMAN, Daniel. Assassinato direcionado. **Indagações teóricas em Direito**, v. 5, n. 1, pág. 179-198, 2004.

TURVILL, William. Top 25 US newspaper circulations: Print sales fall another 12% in 2022. **PressGazette**, 2022. Disponível em: <https://pressgazette.co.uk/news/us-newspaper-circulations-2022/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

WALSH, James Igoe. A ascensão do assassinato seletivo. **Journal of Strategic Studies**, v. 41, n. 1-2, pág. 143-159, 2018.

WAXMAN, Matthew C. Guantánamo, Habeas Corpus e padrões de prova: vendo a lei através de múltiplas lentes. **Caso W. Res. J. Int'l L.** , v. 42, p. 245, 2009.

ZHANG, Cui; MEADOWS III, Charles William. Cobertura internacional, política externa e imagem nacional: explorando as complexidades da cobertura da mídia, opinião pública e agenda presidencial. **International Journal of Communication**, v. 6, p. 20 de 2012.